

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ECONOMIA**

LEONARDO VIECELI

**TURISMO NO RIO DE JANEIRO:
UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO ECONÔMICO DO SETOR NO
MUNICÍPIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Porto Alegre

2023

LEONARDO VIECELI

**TURISMO NO RIO DE JANEIRO:
UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO ECONÔMICO DO SETOR NO
MUNICÍPIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, modalidade profissional, área de concentração: Economia.

Orientador: Prof. Dr. Fabian Scholze Domingues

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Vieceli, Leonardo

Turismo no Rio de Janeiro: uma análise sobre o desempenho econômico do setor no município durante a pandemia de Covid-19 / Leonardo Vieceli. -- 2023.
64 f.

Orientador: Fabian Scholze Domingues.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Turismo. 2. Rio de Janeiro. 3. Mercado de trabalho. 4. Geração de imposto. I. Domingues, Fabian Scholze, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LEONARDO VIECELI

**TURISMO NO RIO DE JANEIRO:
UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO ECONÔMICO DO SETOR NO
MUNICÍPIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, modalidade profissional, área de concentração: Economia.

Aprovada em: Porto Alegre, 23 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fabian Scholze Domingues – Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva
UFRGS

Prof. Dr. Róber Iturriet Avila
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Deixo meu agradecimento aos professores deste Programa de Pós-Graduação, em especial ao orientador desta dissertação, tanto pelas aulas no mestrado quanto pelo acompanhamento do presente trabalho.

Estendo minha gratidão aos colegas de curso pelo aprendizado compartilhado durante os dois anos de atividades.

Também expresso meu agradecimento a minha namorada e aos meus familiares pela atenção e pelo afeto ao longo desta caminhada.

RESUMO

Esta dissertação tem o objetivo geral de avaliar o desempenho econômico do setor de turismo no município do Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19. O foco da análise vai do período pré-crise, na virada de 2019 para 2020, até a passagem de 2022 para 2023. O trabalho apresenta e avalia estatísticas sobre empregos formais em atividades características do turismo ou similares no Rio de Janeiro ao longo da pandemia, além de trazer dados a respeito da arrecadação de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) em parte desses setores no município no mesmo período. As fontes desses números são o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), atualizado pelo governo federal, e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação do Rio. A metodologia utiliza técnicas de pesquisa documental e bibliográfica, além de entrevistas com representantes do poder público e de atividades empresariais ligadas à área de turismo na cidade. A partir das informações levantadas, esta dissertação traz considerações do autor sobre o desempenho do turismo carioca na pandemia e o cenário para o setor a partir de 2023. Os dados indicam uma recuperação da geração de ISS e uma reabertura de parte dos empregos que haviam sido perdidos após o início da crise.

Palavras-chave: Turismo. Rio de Janeiro. Pandemia. Mercado de trabalho. Imposto.

ABSTRACT

This master thesis aims to evaluate the economic performance of the tourism sector in Rio de Janeiro during the Covid-19 pandemic. The focus of the analysis ranges from the pre-crisis period, at the turn of 2019 to 2020, to the transition from 2022 to 2023. The work presents and evaluates statistics on formal jobs in activities associated with tourism in Rio de Janeiro throughout the pandemic, in addition to bringing data regarding the collection of Tax on Services of Any Nature (ISS) in part of these sectors in the city in the same period. The sources of these numbers are the New General Register of Employed and Unemployed People (Novo Caged), updated by the federal government, and the Municipal Secretariat for Economic Development, Innovation and Simplification of Rio. The methodology uses documentary and bibliographical research techniques and interviews with representatives of the public power and business activities applied in the area of tourism in the city. Based on the information gathered, this dissertation presents the author's considerations about the performance of tourism in Rio during the pandemic and the scenario for the sector from 2023 onwards. The data indicate a recovery in the generation of ISS and a reopening of part of the jobs lost after the crisis began.

Keywords: Tourism. Rio de Janeiro. Pandemic. Job market. Taxation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	APRESENTAÇÃO DO SETOR DE TURISMO NO MUNICÍPIO DO RIO.....	14
3	ANÁLISE SOBRE EMPREGOS E GERAÇÃO DE ISS NO TURISMO DO RIO	25
3.1	EMPREGOS FORMAIS EM ATIVIDADES TURÍSTICAS.....	25
3.1.1	Empregos em alimentação	26
3.1.2	Empregos em alojamento	27
3.1.3	Empregos em agências de viagens	27
3.1.4	Empregos no transporte aéreo	28
3.1.5	Empregos no transporte terrestre.....	29
3.1.6	Empregos no transporte aquaviário	29
3.1.7	Empregos em aluguel de transporte.....	30
3.1.8	Empregos em cultura e lazer.....	30
3.1.9	Resumo do emprego nas atividades de turismo	31
3.2	GERAÇÃO DE ISS EM ATIVIDADES TURÍSTICAS	32
3.2.1	Geração anual de ISS em atividades turísticas	33
3.2.2	Geração mensal de ISS em atividades turísticas	34
4	CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS ESTATÍSTICAS E DAS ENTREVISTAS	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O ENTREVISTADO A	53
	APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O ENTREVISTADO B	57
	APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O ENTREVISTADO C	62

1 INTRODUÇÃO

O município do Rio de Janeiro é o segundo mais populoso do Brasil, de acordo com o Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2022). No referido ano, o Rio tinha 6,2 milhões de habitantes, atrás apenas da cidade de São Paulo, com 11,5 milhões (IBGE, 2022). Frequentemente, a metrópole fluminense é classificada como cartão-postal do Brasil. Pontos turísticos do Rio como Cristo Redentor, Pão de Açúcar, praia de Copacabana e estádio do Maracanã costumam aparecer em fotos, vídeos e textos publicados na imprensa e nas redes sociais.

Segundo Daibert (2014, p. 160), o turismo local “[...] começou a dar seus primeiros passos significativos como atividade organizada a partir da década de 1920, pois os seus principais atores e instituições empreenderam relevantes ações neste sentido”. Para Costa (2015, p. 192), “A imagem que se fixou do Rio de Janeiro, findo o século XX, é a da cidade que se destaca em razão da beleza da sua paisagem urbana”.

O município também é conhecido por abrigar grandes celebrações. Os desfiles das escolas de samba no sambódromo da Marquês de Sapucaí, os blocos de Carnaval nas ruas, o Réveillon e o *Rock in Rio* estão entre os destaques da cultura local. Conforme estudo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2022, p.1), essas atrações “[...] mobilizam um grande contingente de turistas e geram postos de trabalho – tanto diretos quanto indiretos – e, conseqüentemente, possuem um impacto positivo na economia”.

Dados do Anuário Estatístico do Turismo, divulgado pelo Ministério do Turismo, indicam que o lazer motivou mais da metade (54,3%) das viagens internacionais de turistas para o Brasil em 2019 – o ano anterior ao início da pandemia de Covid-19. Entre as viagens por motivo de lazer, o município do Rio de Janeiro foi o destino mais visitado (33,3%), uma situação recorrente ao longo da série histórica (BRASIL, 2021).

A partir de 2020, o turismo na capital fluminense, assim como em outras regiões do planeta, passou a ser afetado pela pandemia. A disseminação do coronavírus provocou restrições a atividades econômicas que dependem da

interação direta com consumidores – casos de hotéis, bares, restaurantes e operadores de viagens.

Dados do Anuário Estatístico do Turismo dão um indicativo do impacto gerado pela pandemia no Rio. Em 2019, antes da crise sanitária, quase 1,3 milhão de turistas em viagens internacionais chegaram ao Brasil pelo estado do Rio de Janeiro – a capital fluminense abriga o Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão. Em 2020, já com a pandemia em curso, o número despencou para 377,3 mil, uma baixa de 69,9% (BRASIL, 2021).

A partir de informações como as mencionadas acima, esta dissertação tem o objetivo geral de avaliar o desempenho econômico do setor de turismo no município do Rio de Janeiro desde o início da pandemia de Covid-19 até a virada de 2022 para 2023.

O presente trabalho também traz três objetivos específicos. São os seguintes: analisar como se comportou o mercado de trabalho em atividades características do turismo ou similares na capital fluminense após o início da pandemia; mostrar como variou a arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) em atividades turísticas do Rio durante a crise sanitária; e discutir o cenário para o turismo local a partir do ano de 2023.

O foco no período da pandemia se explica pela hipótese de que as restrições à circulação de pessoas causaram prejuízos ao turismo carioca em 2020, e a expectativa é de que as perdas só possam ser totalmente superadas depois da virada de 2022 para 2023.

A intenção de pesquisar o tema está relacionada, em parte, à função de jornalista econômico desempenhada pelo autor deste trabalho na capital fluminense desde 2021. O Mestrado Profissional em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) abre a possibilidade de produção de estudos que de alguma forma auxiliam a formação profissional dos alunos. É isso que a presente dissertação busca. O turismo carioca é um dos assuntos que o autor do trabalho costuma acompanhar no dia a dia de jornalista.

Pesquisar o desenvolvimento do setor é relevante devido ao seu impacto na economia do Rio. A atividade costuma atrair visitantes em períodos de férias e eventos tradicionais, como mencionado acima. Essa movimentação na cidade tende

a influenciar negócios diversos, desde hotéis, bares e restaurantes até estabelecimentos culturais.

Estudar o setor ganha ainda mais importância neste momento. Atividades econômicas diversas, como é o caso do turismo, buscam se recuperar dos efeitos da chegada da pandemia de Covid-19. Analisar o desempenho do turismo carioca durante esse período é uma tarefa útil para identificar obstáculos e pensar em possíveis caminhos para a atividade à frente. A relevância da pesquisa também está associada ao fato de o tema ser recente.

Antes da pandemia, o município do Rio ganhou evidência com a realização de megaeventos como a Copa do Mundo de 2014 – a final da competição ocorreu no estádio do Maracanã – e as Olimpíadas de 2016. As atrações exigiram a preparação da infraestrutura da cidade, que, por outro lado, seguiu em destaque na mídia devido a problemas como violência urbana, crises políticas e desigualdade social.

A metodologia desta dissertação foi construída a partir de técnicas qualitativas e quantitativas. Gerhardt e Silveira (2009, p. 68) definem o processo de coleta de dados como “[...] a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar”. Para isso, três procedimentos metodológicos são utilizados no presente trabalho: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas em profundidade.

Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a pesquisa bibliográfica permite obter informações a partir de obras escritas. De acordo com Alves, Oliveira e Sousa (2021), essa técnica pode ser colocada em prática por meio da análise de trabalhos como artigos, dissertações e livros. As informações levantadas servem como fonte para a base teórica da pesquisa.

Alves, Oliveira e Sousa (2021, p. 65) acrescentam que “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

No presente estudo, são avaliados artigos e estudos sobre a área do turismo em geral e sobre o turismo no Rio de Janeiro especificamente. A Prefeitura do Rio, por exemplo, disponibiliza estudos sobre a economia carioca. Parte dos materiais é

publicada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação no site do Observatório Econômico do Rio¹.

A pesquisa documental, por sua vez, é conhecida por buscar informações em documentos diversos, incluindo documentos oficiais e tabelas estatísticas. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. (ALMEIDA; GUINDANI; SÁ-SILVA, 2009, p. 6).

Por meio da pesquisa documental, esta dissertação reúne estatísticas sobre o estoque (quantidade) de vagas de trabalho formal em oito atividades características do turismo ou similares no município do Rio de Janeiro. Dados do painel do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)², atualizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2023), servem como base para essa análise.

A escolha das atividades avaliadas se baseia em um estudo de autoria de Coelho e Sakowski (2014) publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Tal publicação mostra o comportamento da mão de obra em oito atividades características do turismo, ou ACTs, que representam a maior parte dos gastos de turistas. São as seguintes: alojamento, alimentação, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem, aluguel de transporte e cultura e lazer.

Coelho e Sakowski (2014) analisam dados das oito ACTs com base em informações de fontes como a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego. Durante o período de produção desta dissertação, as estatísticas da Rais relativas a 2022 ainda não estavam disponíveis. Por isso, o presente trabalho optou pelos dados do Novo Caged, que são

¹ RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação. **Observatório Econômico do Rio**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/>. Acesso em: 4 abr. 2023.

² BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo Caged**: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Brasília, 2023. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 29 abr. 2023.

atualizados mensalmente. O Novo Caged traz informações sobre as ACTs ou atividades com definições similares.

A partir dos dados do Novo Caged, esta dissertação mostra qual era a quantidade de empregos formais em cada uma dessas atividades ou similares em janeiro de 2020, antes da pandemia de Covid-19, e em janeiro de 2023. A escolha por janeiro de 2023 ocorreu para permitir a comparação com um mesmo mês do pré-crise (janeiro de 2020). A série histórica disponível no painel do Novo Caged começa justamente em janeiro de 2020.

Coelho e Sakowski (2014, p. 8) ponderam que “O grande desafio na produção de dados sobre a economia do turismo é que nem toda a produção gerada nas ACTs está associada ao turismo, diferentemente de outros setores da economia”.

Este aspecto fica mais claro ao se abordarem atividades como alimentação ou cultura e lazer, nas quais o consumo dos turistas constitui parcela reduzida se comparado ao consumo dos residentes. A maior parte dos números apresentados para a ocupação no turismo incorpora a totalidade dos ocupados nestas atividades como prestadores de serviços do turismo, superestimando a ocupação no setor. (COELHO; SAKOWSKI, 2014, p. 8).

Por meio da pesquisa documental, o presente trabalho também analisa estatísticas sobre a arrecadação de ISS em serviços relativos à hospedagem, turismo, viagens e congêneres no Rio durante o período da pandemia, até 2022. A fonte desses números é a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro. As estatísticas foram encaminhadas pela pasta após solicitação feita pelo autor deste trabalho em março.

Esta dissertação traz ainda três entrevistas em profundidade. Duarte (2008, p. 62) afirma que a entrevista em profundidade “[...] busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer”.

A entrevista em profundidade é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido. (DUARTE, 2008, p. 64).

No âmbito estrutural, esta dissertação optou pelo uso de entrevistas semiestruturadas, também conhecidas como semiabertas. De acordo com Boni e

Quaresma (2005), essas entrevistas utilizam perguntas abertas e fechadas, e o entrevistado pode discorrer sobre o assunto em discussão.

Boni e Quaresma (2005, p. 75) também afirmam que “O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal”.

O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Os três entrevistados do presente estudo estão inseridos no poder público ou em atividades empresariais com atuação voltada à área do turismo no Rio de Janeiro. A escolha das fontes foi motivada pelo fato de elas acompanharem os movimentos do turismo local.

As três entrevistas ocorreram por telefone nos meses de março, abril e maio de 2023. O uso do telefone permitiu encaixar as conversas nas agendas das fontes. Também possibilitou a aplicação dos questionários semiabertos, com perguntas adicionais a partir das respostas dos entrevistados. Os roteiros das entrevistas estão disponíveis nos apêndices desta dissertação.

Após esta introdução, o segundo capítulo do presente trabalho apresenta o setor de turismo no município do Rio de Janeiro a partir de dados, estudos e artigos sobre o tema. Um dos pontos destacados é o que motiva as viagens para a cidade. No mesmo capítulo, também são reunidas informações sobre o setor turístico de maneira geral a partir de referências bibliográficas.

O terceiro capítulo é dedicado à análise das estatísticas do mercado de trabalho em atividades características do turismo (ACTs) ou similares e da arrecadação de ISS gerada por serviços relativos a hospedagem, turismo, viagens e congêneres na capital fluminense às vésperas e durante a pandemia de Covid-19. O quarto capítulo desta dissertação traz considerações de cenário a partir das estatísticas levantadas no capítulo anterior e das entrevistas realizadas com as três fontes.

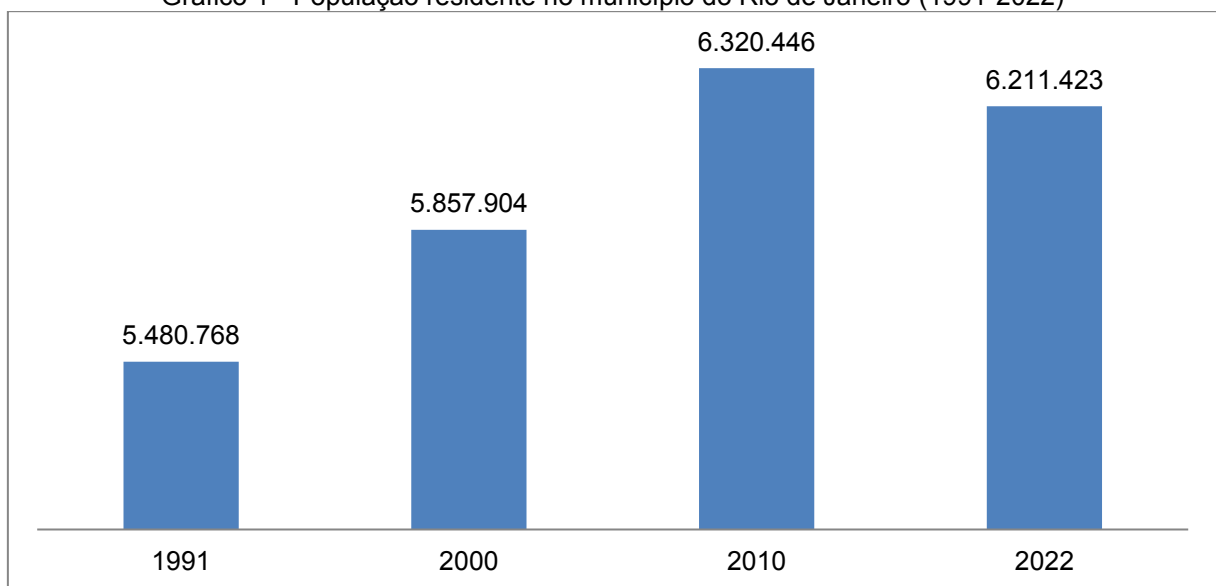
Por fim, o presente trabalho apresenta um capítulo de considerações finais sobre o tema estudado. Os dados levantados sinalizam uma retomada da arrecadação de ISS no turismo após o baque da pandemia e sugerem uma recuperação parcial das vagas de trabalho perdidas pelas atividades turísticas após o início da crise sanitária. A bibliografia utilizada nesta dissertação está disponível nas referências que aparecem após as considerações finais.

2 APRESENTAÇÃO DO SETOR DE TURISMO NO MUNICÍPIO DO RIO

A população residente no município do Rio de Janeiro atingiu 6,2 milhões de pessoas em 2022, de acordo com o Censo Demográfico do mesmo ano (IBGE, 2022). O dado sinaliza uma queda de 1,7% em relação ao Censo anterior, de 2010. Naquele ano, o número de habitantes estava em 6,3 milhões (IBGE, 2010).

A contagem de 2022 indica que a população da cidade teve um comportamento diferente em relação às décadas anteriores, quando houve crescimento (Gráfico 1). Em 2010, o aumento populacional havia sido de 7,9% na comparação com o Censo de 2000 (5,9 milhões). Em 2000, a alta no número de habitantes havia alcançado 6,9% frente ao levantamento anterior (5,5 milhões), de 1991 (IBGE, 2000).

Gráfico 1 - População residente no município do Rio de Janeiro (1991-2022)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IBGE (2022, 2010, 2000, 1991).

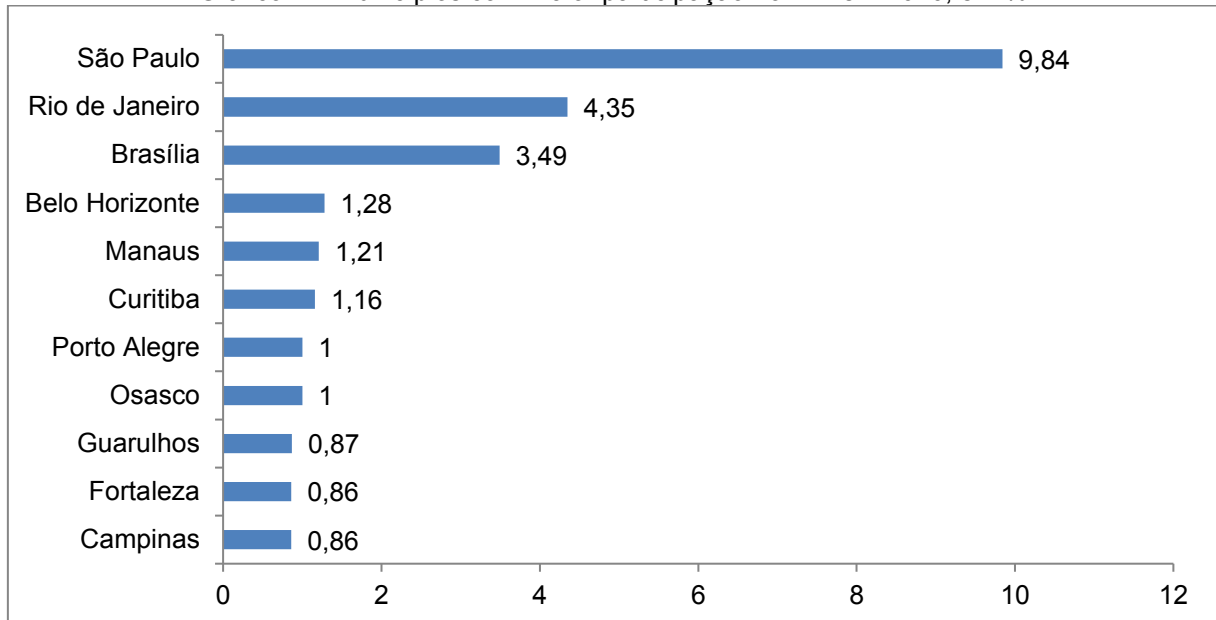
Em 2020, o salário médio mensal dos trabalhadores formais no município do Rio de Janeiro era de quatro salários mínimos, a segunda maior marca do estado, atrás apenas de Macaé, com seis salários mínimos (IBGE, 2020). Macaé tem uma economia voltada para a exploração de petróleo devido à ligação com a Bacia de Campos (MACAÉ, 2023).

Ainda de acordo com o IBGE (2022), o município do Rio de Janeiro representou 4,35% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2020, período mais recente com dados disponíveis (Gráfico 2). Assim, a capital fluminense continuou

com a segunda maior participação no PIB, atrás apenas da cidade de São Paulo (9,84%). O Rio de Janeiro, contudo, perdeu participação se comparado a 2019, período anterior à pandemia de Covid-19. Naquele ano, a capital fluminense representava 4,80% do PIB, conforme o IBGE (2022).

Ou seja, houve redução de 0,4 ponto percentual na participação carioca entre 2019 (4,80%) e 2020 (4,35%). Foi a segunda maior baixa entre os municípios, atrás apenas da verificada em São Paulo (-0,5 ponto percentual), apontam os dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 – Municípios com maior participação no PIB em 2020, em %



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IBGE (2022).

O IBGE (2022) destacou que as perdas do setor de serviços foram preponderantes para os resultados negativos em grandes centros urbanos no país em 2020. Esse desempenho coincidiu com as restrições à circulação de pessoas no ano inicial da pandemia. O setor de serviços é aquele com o maior peso na economia carioca. Em 2020, esse segmento respondeu por 66,4% do valor adicionado bruto ao PIB municipal a preços correntes, conforme os dados mais recentes disponíveis (IBGE, 2022).

O turismo, foco do presente estudo, integra o setor de serviços. Barbosa, Martelotte e Zouain (2006, p. 5, grifo dos autores) destacam que “Os gastos turísticos têm um efeito cascata sobre a economia, o qual começa com os turistas gastando nos serviços chamados *front line*, como transporte, hotéis e restaurantes”.

Beni (1998) explica que, como atividade econômica, o turismo abrange diferentes serviços oferecidos aos viajantes, que visitam outros locais em razão de motivos diversos, incluindo férias, questões profissionais, negócios e atividades esportivas e culturais. Beni (1998) também avalia que o crescimento do turismo gera novas necessidades nos polos turísticos, como a instalação de hotéis, estradas, restaurantes e atividades de entretenimento.

Isso, diz o autor, causa reflexos sobre a geração de empregos, um dos termômetros da atividade econômica. Beni (1998) acrescenta que, além de fonte de vagas de trabalho, a atividade turística também provoca reflexos sobre o setor público por meio da geração de impostos diretos e indiretos.

Kadota e Rabahy (2003), por sua vez, sinalizam que o turismo se diferencia de outras atividades por ter especificidades. Segundo Kadota e Rabahy (2003, p. 66), “O consumo turístico, por exemplo, não se restringe a um particular setor produtivo, nem é, em sua maior parte, efetuado no local do entorno habitual dos consumidores”.

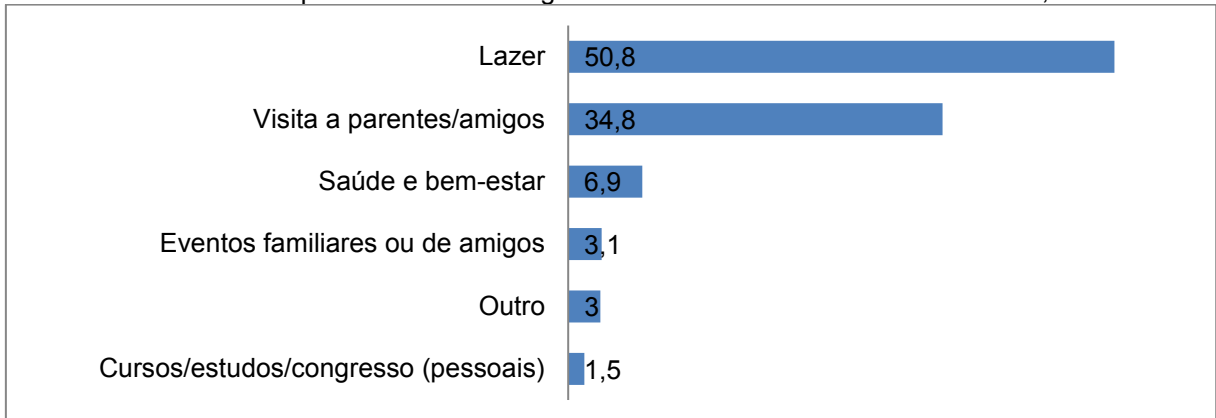
Kadota e Rabahy (2003) também destacam que as atividades relacionadas ao turismo são intensivas em mão de obra. Os autores lembram que o emprego tem grande importância social e econômica. Conforme Kadota e Rabahy (2003, p.74), “A questão do emprego, no caso do turismo, apresenta uma particularidade ressaltada: a sazonalidade no uso de mão de obra, em resposta às flutuações de demanda”.

O estado do Rio de Janeiro é a unidade da federação com a maior participação relativa do turismo na economia, de acordo com análise da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação da capital fluminense (RIO DE JANEIRO, 2022), a partir de dados do Ipea. Segundo o estudo, a participação relativa do setor no estado do Rio ficou entre 3,5% e 4% na média de 2016 a 2019, enquanto essa proporção no país estava entre 2% e 2,5%.

Barbosa, Martelotte e Zouain (2006) consideram que a relevância do turismo em uma região está associada a pré-condições naturais e econômicas, que envolvem fatores como a existência de atrativos para viagens, infraestrutura urbana e acessibilidade ao mercado consumidor.

O lazer foi apontado como o principal motivo das viagens de turistas nacionais para a cidade do Rio de Janeiro, como é possível observar no Gráfico 3 (IBGE, 2020 *apud* RIO DE JANEIRO, 2022).

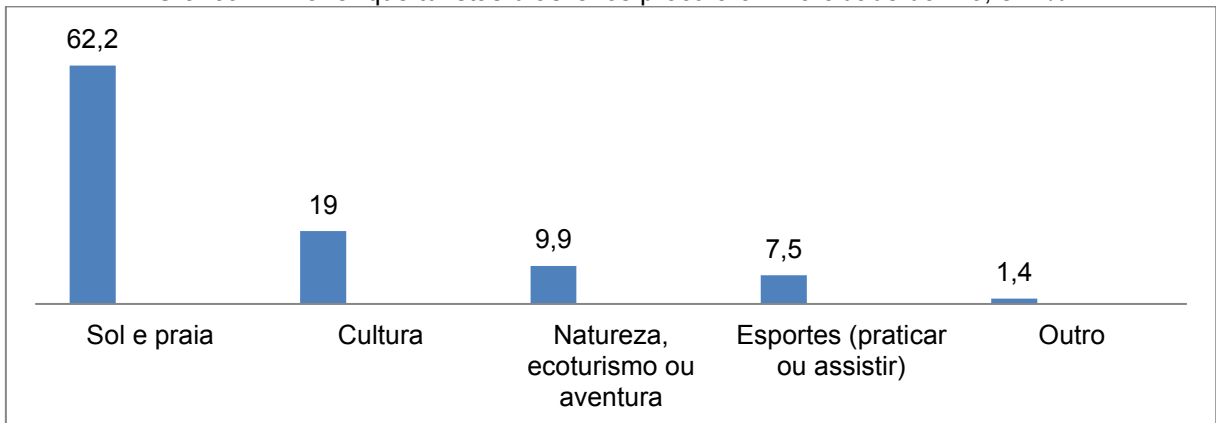
Gráfico 3 – Principais motivos das viagens de turistas nacionais à cidade do Rio, em %



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IBGE (2020 *apud* RIO DE JANEIRO, 2022).

A maioria dos turistas que viajaram para a capital fluminense por motivos de lazer fez a visita em busca de sol e praia (62,2%). Cultura (19%) e natureza, ecoturismo ou aventura (9,9%) vieram na sequência da lista de fatores que pesaram na escolha pelo município como destino do deslocamento, como é possível observar no Gráfico 4 (IBGE, 2020 *apud* RIO DE JANEIRO, 2022).

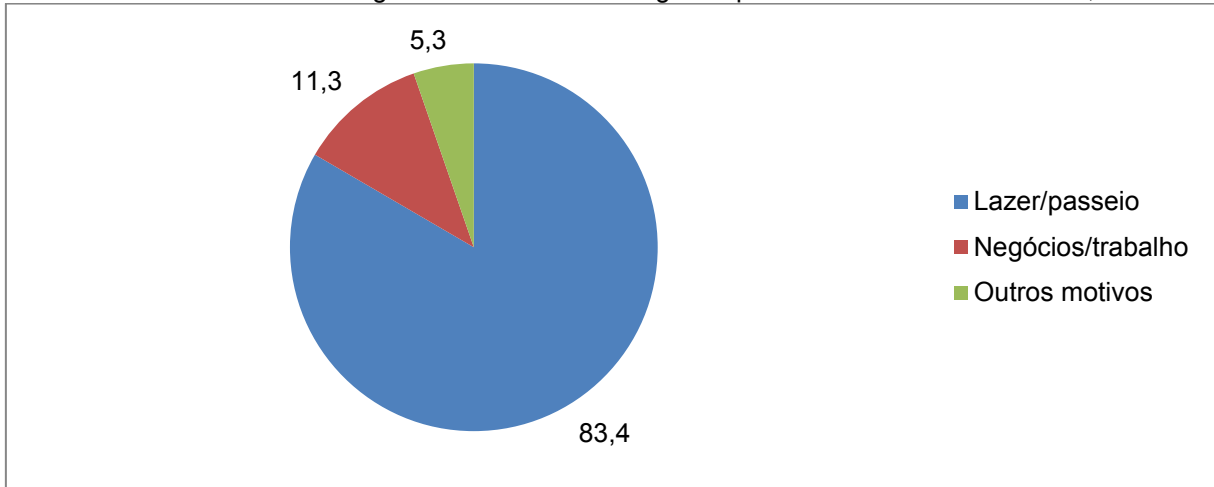
Gráfico 4 – Lazer que turistas brasileiros procuraram na cidade do Rio, em %



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IBGE (2020 *apud* RIO DE JANEIRO, 2022).

Outros levantamentos também chamam atenção para a vocação turística do Rio de Janeiro na área de lazer. Segundo pesquisa da Fecomércio RJ (2023), 83,4% dos turistas internacionais entrevistados pela entidade visitaram o estado do Rio de Janeiro por motivos de lazer. Negócios ou trabalho (11,3%) e outros motivos (5,3%) vieram em seguida (Gráfico 5). O levantamento da Fecomércio RJ (2023) ouviu 866 turistas estrangeiros no aeroporto internacional do Galeão, na capital fluminense.

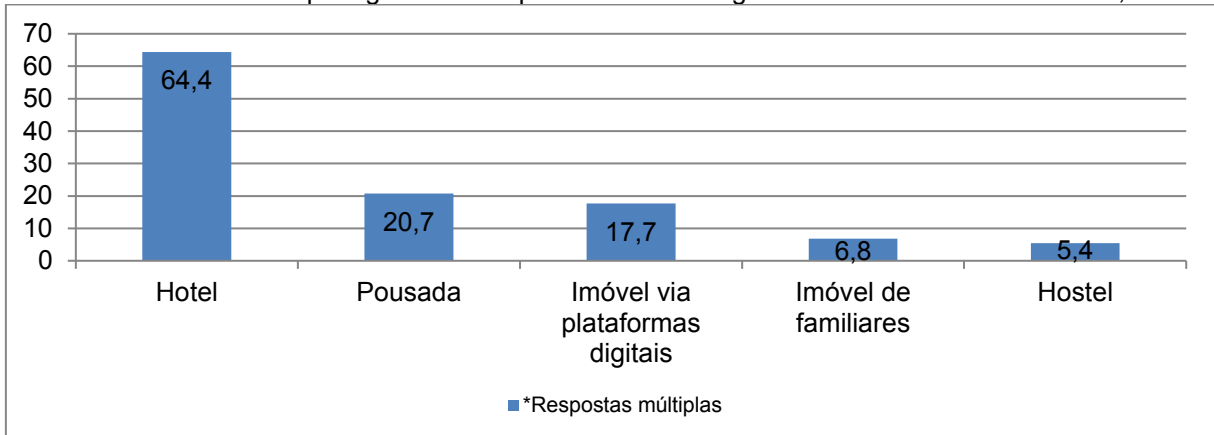
Gráfico 5 – Motivos das viagens dos turistas estrangeiros para o estado do RJ em 2023, em %



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Fecomércio RJ (2023).

De acordo com a Fecomércio RJ (2023), o tempo médio de permanência dos turistas estrangeiros no estado foi de 10 dias, e o hotel (64,4%) teve o maior destaque entre os meios de hospedagem usados pelos viajantes (Gráfico 6).

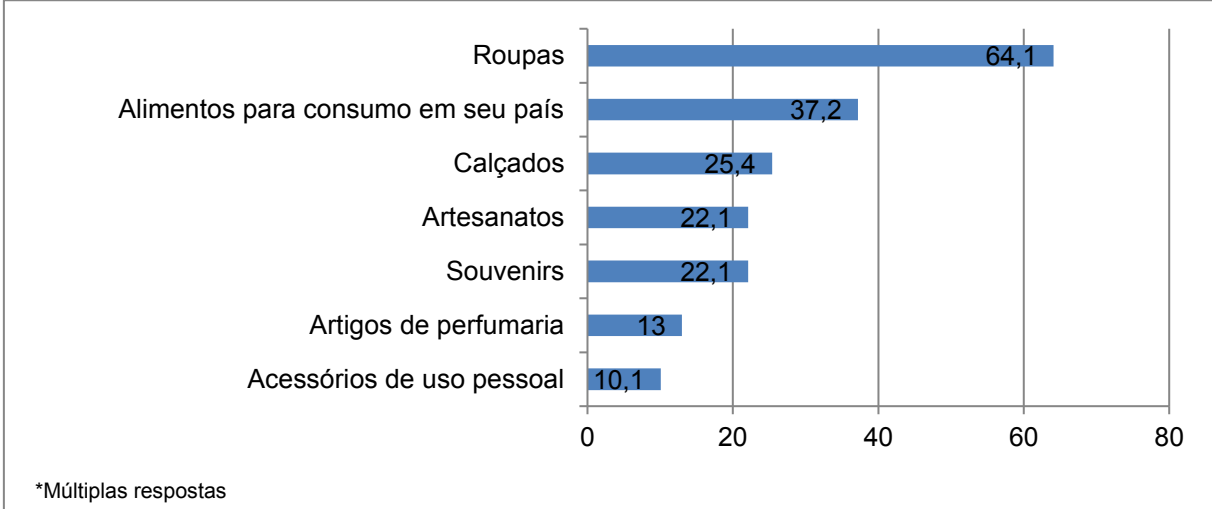
Gráfico 6 – Meios de hospedagem usados por turistas estrangeiros no estado do RJ em 2023, em %*



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Fecomércio RJ (2023).

O levantamento da Fecomércio RJ (2023) também aponta que 60,5% dos turistas estrangeiros ouvidos fizeram compras durante a viagem ao estado do Rio de Janeiro. Roupas (64,1%), alimentos e bebidas para consumo no país de origem (37,2%), calçados (25,4%), artesanatos (22,1%) e souvenirs (22,1%) foram os principais produtos adquiridos pelos viajantes que compraram no comércio local – os entrevistados puderam citar mais de um item nas respostas (Gráfico 7). Ainda de acordo com a Fecomércio RJ (2023), a memória da viagem (55,9%), o preço mais barato do que no país de residência (31,5%) e a qualidade do produto (26,1%) foram os fatores decisivos para o consumo.

Gráfico 7 – Principais produtos comprados por turistas estrangeiros no estado do RJ em 2023, em %*



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Fecomércio RJ (2023).

No caso da capital fluminense, Costa (2015) avalia que a vocação turística começou a ser construída em um movimento que reuniu diferentes atores da sociedade local.

Na medida em que a literatura foi deixando de ser o terreno em que se construíam as imagens da cidade e o Rio de Janeiro passou a se expandir e se desenvolver no sentido da Zona Sul, a expressão cidade maravilhosa ganhou novo significado, que expressa antes as belezas naturais relacionadas à paisagem da cidade que cresceu entre as montanhas e o Atlântico. A imagem turística da cidade acompanhou essas mudanças e continua a confirmar essa nova visão da cidade maravilhosa, que as últimas décadas do século XX e os primeiros anos do século XXI seguem ratificando. (COSTA, 2015, p. 195).

Almeida (2020, p. 8), por sua vez, afirma que a “A imagem do Rio de Janeiro como Cidade Maravilhosa é muito forte para a população carioca, bem como no imaginário dos turistas nacionais e internacionais”. De acordo com Almeida (2020), a construção de tal vocação não é um movimento recente e encontra elementos no passado, incluindo a união em torno do tema entre população local, imprensa, prefeitura e elite econômica nas décadas de 1920 e 1930.

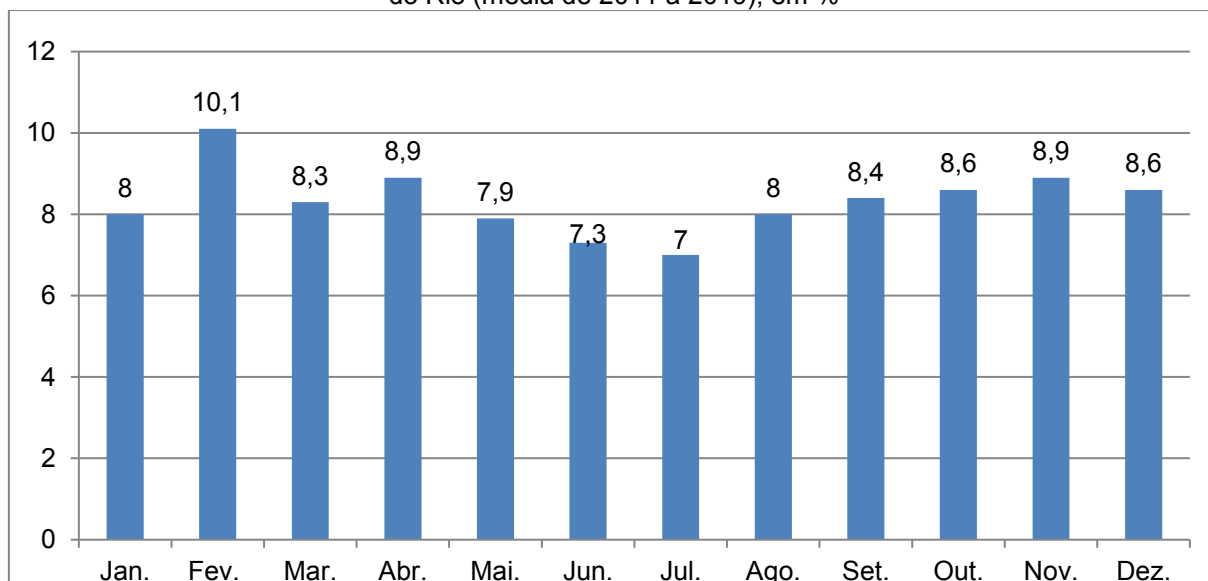
Daibert (2014) também aponta que o turismo no município do Rio deu os primeiros passos significativos a partir da década de 1920. Segundo o autor, o decréscimo de atividades agrárias e o desenvolvimento das cidades foram fatores determinantes para que atores sociais redefiniram suas práticas econômicas ao longo do tempo.

Neste momento, o Turismo aparece como uma alternativa, ainda incipiente, mas capaz de proporcionar ganhos financeiros com a especulação de terras, a construção civil, o impulso de novas atividades como a hoteleira e os cassinos, além de uma série de novos produtos/serviços que surgiram com a 'era do automóvel' que o Turismo ajudou a impulsionar (venda de veículos, oficinas mecânicas, borracharias, construção de estradas, entre outras). Neste sentido, observou-se que o Turismo organizado no Rio de Janeiro foi sustentado e incentivado, em um primeiro momento, por uma elite econômica que objetivava diversificar e dinamizar seus investimentos. (DAIBERT, 2014, p. 160).

Ao longo das décadas, a realização de grandes eventos como o Carnaval se consolidou como uma característica marcante da cidade, movimentando o turismo. Um estudo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2022) apontou que apenas um dia de desfile das escolas de samba envolve 100 mil pessoas, entre artistas, trabalhadores e público. Somente no sambódromo, entre prestadores de serviços, funcionários de órgãos públicos e imprensa, o número estimado de trabalhadores é de 20 mil.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2022) também aponta que, de 2011 a 2019, fevereiro foi o mês com o maior peso na arrecadação de ISS em atividades turísticas. O segundo mês do calendário respondeu por 10,1% do total arrecadado com o imposto em atividades turísticas (Gráfico 8). Isso está associado, segundo a prefeitura, ao fato de fevereiro reunir os festejos de Carnaval.

Gráfico 8 – Participação de cada mês na arrecadação de ISS em atividades de turismo no município do Rio (média de 2011 a 2019), em %



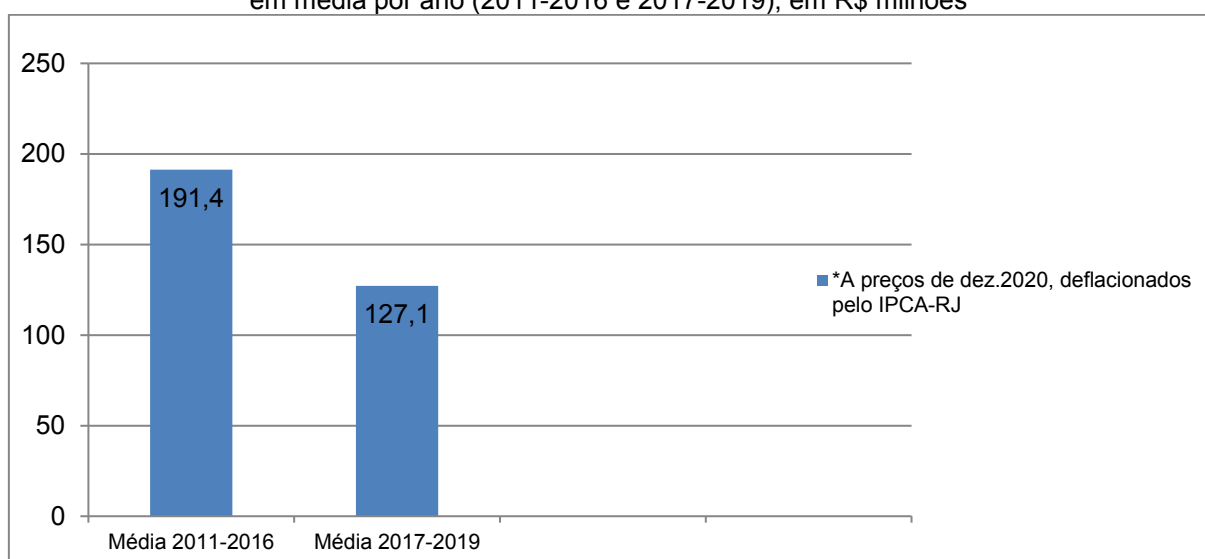
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2022).

Na segunda década dos anos 2000, criou-se uma expectativa de que o turismo no Rio também seria estimulado pela realização dos megaeventos Copa do Mundo de futebol masculino, em 2014, e Olimpíadas, em 2016. As competições, especialmente a segunda, exigiram investimentos e obras em áreas como hotelaria e infraestrutura.

Em entrevista ao jornal *Folha de S.Paulo*, Neri (2021) avaliou que as Olimpíadas ajudaram o Rio a reverter a decadência de diferentes indicadores de qualidade de vida, incluindo geração de empregos e combate à pobreza. Porém, segundo ele, a cidade deixou a desejar em outras áreas, como a despoluição da Baía de Guanabara, uma proposta que não saiu do papel.

Conforme estudo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2022), na média de 2011 a 2016, que compreendeu a preparação e a realização dos megaeventos esportivos, a arrecadação média com ISS de serviços relativos à hospedagem, turismo, viagens e congêneres alcançou R\$ 191,4 milhões por ano. De 2017 a 2019, ou seja, após os megaeventos, a cifra caiu para R\$ 127,1 milhões por ano (Gráfico 9). Os valores foram publicados pela pasta já com o ajuste pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Rio de Janeiro, a preços de dezembro de 2020.

Gráfico 9 – Arrecadação de ISS de serviços relativos a hospedagem, turismo, viagens e congêneres, em média por ano (2011-2016 e 2017-2019), em R\$ milhões*



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2022).

Segundo Cabral *et al.* (2019, p. 12), “[...] apenas a infraestrutura criada para atender tais eventos não é suficiente para dar continuidade ao progresso turístico. É preciso elaborar um planejamento além das demandas de tais eventos com vistas à continuidade da atratividade turística”.

Apesar do potencial turístico do Rio, Irving, Corrêa e Moraes (2011) chamam atenção para a existência de problemas de violência na cidade, o que faz com que muitas vezes o município seja apontado na mídia como um local perigoso.

Nesse contexto, a Prefeitura do Rio de Janeiro (2004) constatou que, entre 1960 e 2000, o crescimento da população residente em comunidades de baixa renda na cidade foi de 226%. No período compreendido entre 1990 e 2008, o número de favelas praticamente dobrou no município, agravando a desordem urbana e promovendo, como resultado da falta da presença do Estado nessas áreas, a sua ocupação por grupos de narcotraficantes, que tem sido fonte permanente de insegurança à população residente e aos turistas, afetando negativamente a imagem de “Cidade Maravilhosa”. (IRVING; CORRÊA; MORAES, 2011, p. 431-432).

Uma estimativa divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2017) indicou que a criminalidade provocou queda de R\$ 657 milhões nas receitas do turismo no estado do Rio de Janeiro entre janeiro e agosto de 2017. Cabral *et al.* (2019) apontam que a criminalidade funciona como uma antipropaganda para a atividade turística, tornando menos atrativo o desembarque de turistas internacionais no estado do Rio.

Uma pesquisa de Machado (2012) também indicou que o estereótipo associado ao medo e à violência dificulta o desempenho do setor na capital fluminense, mas não chega a impedir seu desenvolvimento.

Este estereótipo não impede os fluxos turísticos receptivos para o Rio de Janeiro, pois a imagem, criada através das experiências pessoais, possibilita a (re)construção de uma imagem motivadora para grande parcela da demanda turística efetiva e potencial, possibilitando ao Rio de Janeiro tornar-se um dos mais importantes centros turísticos mundiais, apesar do elevado grau de violência que assola não somente o Rio de Janeiro, mas também tantas outras cidades no mundo. (MACHADO, 2012, p. 54).

Com base em comentários de turistas no site *TripAdvisor*¹, um artigo de Arruda, Mariani e Silva (2020) concluiu que a capital fluminense é um destino visto de modo positivo pelos viajantes. De acordo com os autores, o resultado é explicado pela nota alta atribuída pelos turistas aos atrativos da cidade e pelos elogios às opções de lazer disponíveis.

Notou-se também que o Rio de Janeiro – como era de se esperar – revela-se, no imaginário dos turistas, como um destino turístico intimamente ligado à ideia de “praia”, conectado, portanto, à perspectiva do turismo de sol e mar. Não obstante, chamou a atenção o fato de que, nos comentários dos turistas, as menções à “trilha” foram recorrentes, o que demonstra que o Rio de Janeiro também posiciona-se, no imaginário dos visitantes, como um destino em que é possível a prática de modalidades de turismo de aventura (tais como caminhadas, voos de paraquedas, asa delta e afins). (ARRUDA; MARIANI; SILVA, 2020, p. 138-139).

Arruda, Mariani e Silva (2020) também concluíram que questões associadas à violência urbana, apesar dos seus efeitos negativos, não foram tão recorrentes nos comentários observados.

Foi curioso notar, na análise do corpus textual elaborado para o estudo, que a despeito das menções à ocorrência de “furto”, os aspectos relacionados à violência, trânsito, drogas, criminalidade e afins (que são elementos eminentemente negativos e nocivos, sobretudo quando cristalizados no imaginário dos visitantes) não foram recorrentes e contundentes, nos comentários disponíveis no *TripAdvisor*. (ARRUDA; MARIANI; SILVA, 2020, p. 139).

Outra característica do município é a desigualdade urbana, ilustrada pela existência de favelas ao lado de condomínios de luxo. Comunidades como a Rocinha e o Vidigal, por exemplo, são vizinhas de bairros de alta renda da zona sul do Rio, como Leblon, Ipanema e Lagoa. Rolnik (1999) considera que o registro de tais contrastes é um traço em comum das grandes cidades brasileiras.

Os morros e o asfalto na zona sul do Rio de Janeiro, o centro e as periferias da metrópole paulistana, o mangue e a orla na cidade à beira-mar são traduções territorialmente distintas da desigualdade de oportunidades urbanas que define nossas cidades. Mais do que expressar diferenças econômicas e sociais, este contraste tem implicações profundas na forma e no funcionamento das cidades. O espraiamento em periferias precárias tem

¹ Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

levado a uma necessidade absurda de viagens que atravessam a cidade, para conectar cotidianamente espaços de não-cidade às centralidades concentradoras de emprego, oportunidades econômicas, culturais etc. (ROLNIK, 1999, p. 100).

Em resumo, os dados apresentados neste capítulo chamam atenção para a relevância da economia carioca no país e para a construção e a influência da imagem turística do município. Essa imagem turística parece resistir a problemas que afetam a cidade do Rio de Janeiro, como a violência urbana e a desigualdade social.

3 ANÁLISE SOBRE EMPREGOS E GERAÇÃO DE ISS NO TURISMO DO RIO

A seguir, o presente trabalho traz uma análise de dados sobre os empregos formais em atividades características do turismo (ACTs) ou similares no município do Rio de Janeiro e a arrecadação de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres na capital fluminense. O foco é o período da pandemia de Covid-19.

3.1 EMPREGOS FORMAIS EM ATIVIDADES TURÍSTICAS

Como mencionado na introdução do presente trabalho, Coelho e Sakowski (2014) apontam oito ACTs que representam a maior parte dos gastos de turistas. São as seguintes: alojamento, alimentação, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem, aluguel de transporte e cultura e lazer.

Segundo Coelho e Sakowski (2014, p. 7), nesse caso, “O Ipea desenvolveu, em parceria com o Ministério do Turismo (MTur), uma metodologia que contribui para o conhecimento do setor turismo sob a ótica do emprego”.

Estas informações possibilitam avaliar a importância socioeconômica do turismo no conjunto da economia, acompanhar a geração de postos de trabalho formais e informais, além de mostrar o perfil da mão de obra, subsidiando diagnósticos sobre o desempenho das chamadas atividades características do turismo (ACTs), um conjunto de atividades em que se concentra a maior parte dos gastos dos turistas. (COELHO; SAKOWSKI, 2014, p. 7).

Esta dissertação mostra o comportamento do estoque (quantidade) de vagas de trabalho formal no Rio de Janeiro nas referidas ACTs ou em ramos que aparecem com descrição similar no painel do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Novo Caged (BRASIL, 2023). Todos os dados do Novo Caged foram retirados do sistema até o dia 29 de abril de 2023.

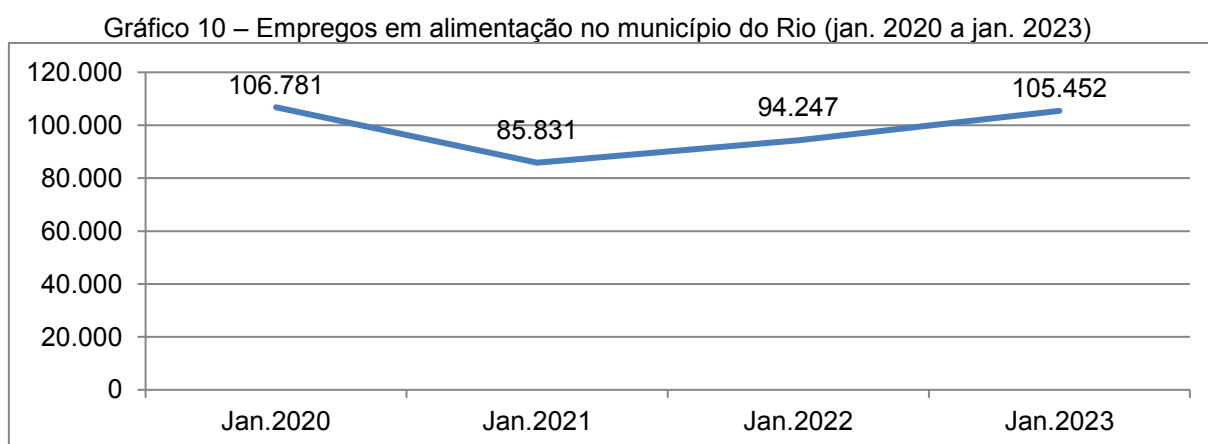
Como mencionado na introdução desta dissertação, a série histórica do painel do Novo Caged começa em janeiro de 2020. Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2023), há diferenças metodológicas entre o Novo Caged e o antigo Caged, cuja série é anterior a janeiro de 2020. Por isso, não é feita uma comparação com 2019, por exemplo.

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Caged foi substituído gradativamente pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Atualmente, todas as empresas estão obrigadas a declarar as movimentações por meio do eSocial. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante o período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O Novo Caged é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. (BRASIL, 2023, p. 1).

3.1.1 Empregos em alimentação

Segundo os dados do Novo Caged (BRASIL, 2023), a atividade de alimentação somava quase 106,8 mil empregos formais no município do Rio em janeiro de 2020, antes das restrições da pandemia de Covid-19 (Gráfico 10). Em meio à crise do coronavírus, que começou no final do primeiro trimestre de 2020, o número de vagas de trabalho passou a cair nessa atividade. Em janeiro de 2021, o contingente estava na faixa de 85,8 mil postos. Ou seja, em um nível 19,6% menor do que um ano antes.

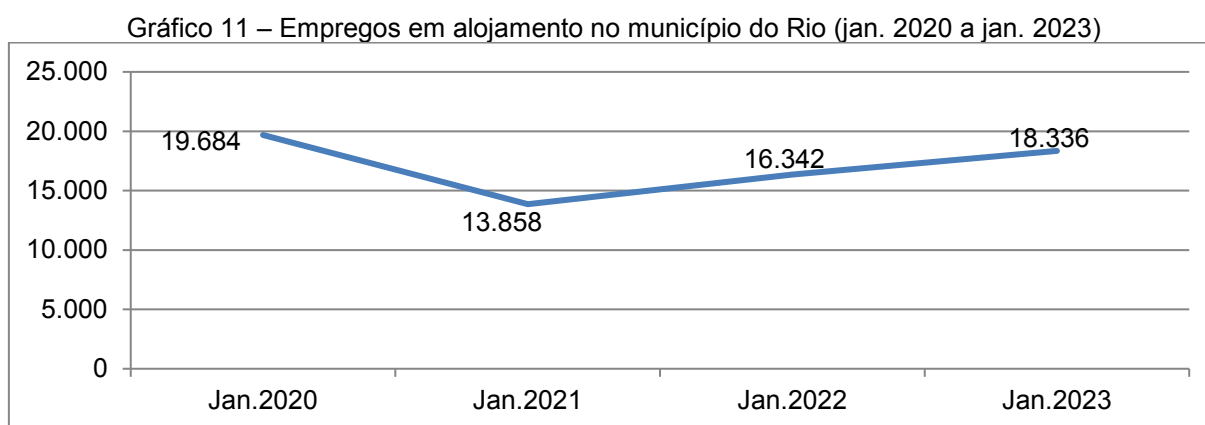
A partir da vacinação contra a Covid-19, iniciada em janeiro de 2021, segundo Satriano (2021), a diferença em relação ao pré-pandemia passou a diminuir. Em janeiro de 2023, o número de empregos formais na atividade de alimentação no Rio alcançou quase 105,5 mil vagas. Assim, apesar dos sinais de melhora, o contingente ainda ficou 1,2% abaixo do patamar pré-crise, de janeiro de 2020 (106,8 mil). Esse grupo é formado por trabalhadores que ocupam vagas com carteira assinada em negócios como bares, restaurantes e lanchonetes.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.1.2 Empregos em alojamento

A atividade de alojamento tinha quase 19,7 mil empregos com carteira na cidade do Rio em janeiro de 2020, segundo o Novo Caged (BRASIL, 2023). A exemplo do que ocorreu com alimentação, a quantidade de vagas diminuiu após o início da pandemia, dando sinais de retomada posteriormente (Gráfico 11). Em janeiro de 2023, o número de empregos no setor era de 18,3 mil. O contingente ainda estava 6,8% abaixo de igual mês de 2020. O setor de alojamento é formado por hotéis, apart-hotéis, pensões e albergues, entre outros negócios.



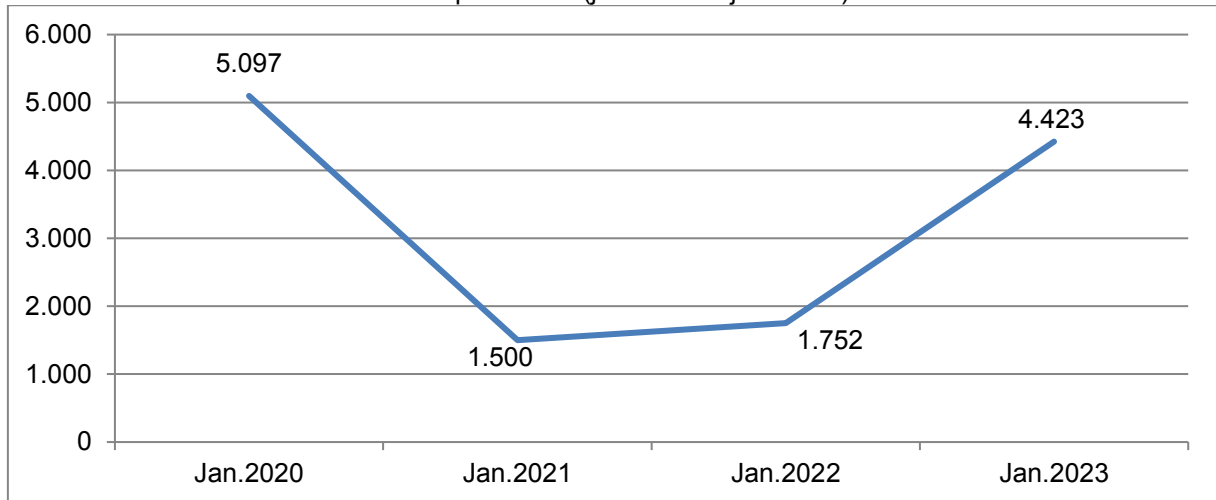
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.1.3 Empregos em agências de viagens

Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva tinham quase 5,1 mil empregos formais no Rio em janeiro de 2020, conforme o Novo Caged (BRASIL, 2023). Um ano depois, em janeiro de 2021, o número recuou para 1,5 mil (Gráfico 12). Isso representa uma queda de 70,6%.

Os dados do Novo Caged (BRASIL, 2023) sinalizam que a atividade apresentou retomada depois do período inicial de destruição de empregos. A quantidade de vagas formais em agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva saiu de quase 1,8 mil em janeiro de 2022 para 4,4 mil em janeiro de 2023. O número mais recente se aproximou, mas não superou o patamar de janeiro de 2020 (5,1 mil). Ainda ficou 13,2% abaixo do pré-crise.

Gráfico 12 – Empregos em agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva no município do Rio (jan. 2020 a jan. 2023)

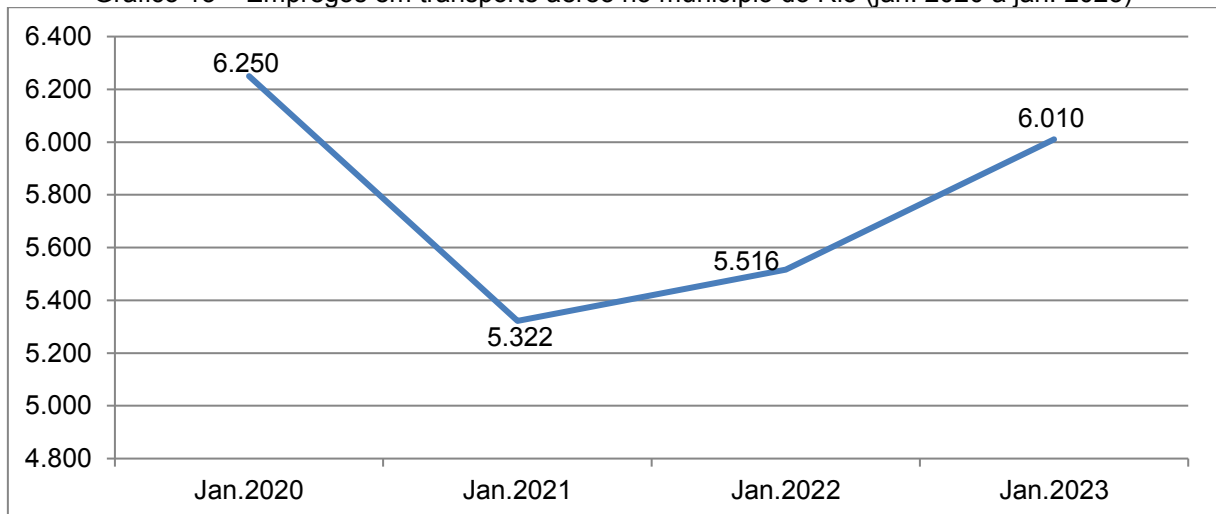


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.1.4 Empregos no transporte aéreo

A atividade de transporte aéreo de passageiros tinha cerca de 6,3 mil empregos formais na cidade do Rio de Janeiro em janeiro de 2020, de acordo com o Novo Caged (BRASIL, 2023). Esse número recuou para 5,3 mil em janeiro de 2021 (Gráfico 13). Depois, avançou para 5,5 mil em janeiro de 2022, seguindo em alta até janeiro de 2023, quando alcançou 6 mil. Ou seja, apesar da retomada ao longo da pandemia, o número de vagas de janeiro de 2023 (6 mil) ainda estava 3,8% abaixo de igual período de 2020 (6,3 mil).

Gráfico 13 – Empregos em transporte aéreo no município do Rio (jan. 2020 a jan. 2023)

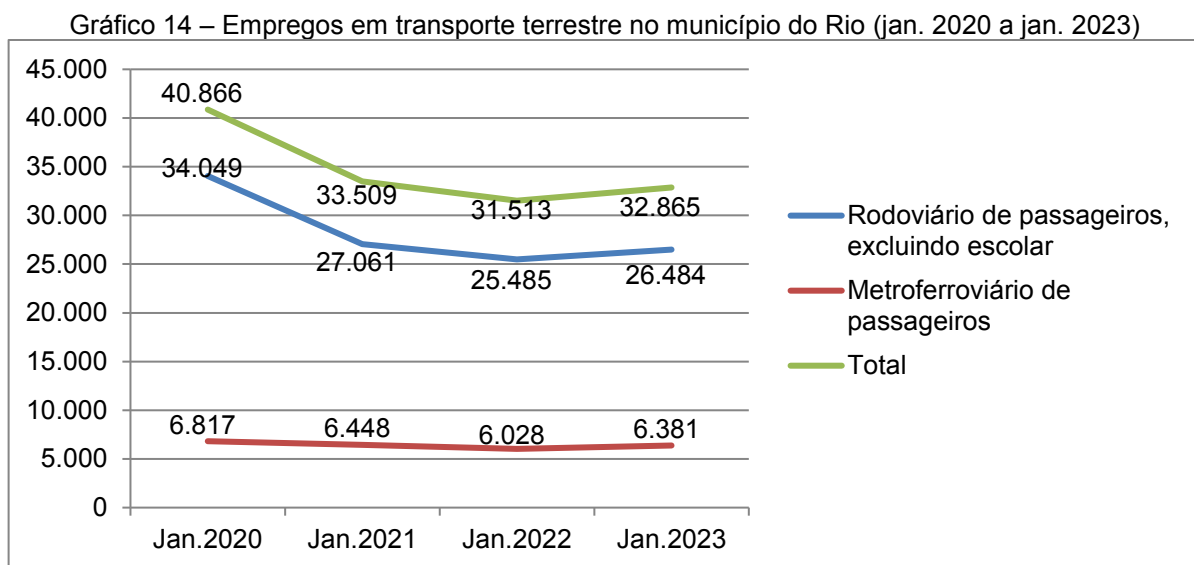


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.1.5 Empregos no transporte terrestre

Dentro da atividade de transporte terrestre, o painel do Novo Caged (BRASIL, 2023) traz dados sobre empregos formais no transporte rodoviário e metroferroviário de passageiros. Em janeiro de 2020, o transporte rodoviário de passageiros, excluindo o escolar, tinha 34 mil vagas de trabalho no município do Rio, enquanto o metroferroviário apresentava 6,8 mil. Na soma dos dois segmentos, havia 40,9 mil postos no transporte terrestre (Gráfico 14).

Três anos depois, em janeiro de 2023, o transporte rodoviário de passageiros registrou 26,5 mil empregos, e o metroviário, quase 6,4 mil. Na soma, as atividades reuniam 32,9 mil postos formais em janeiro de 2023. Isso indica um nível 19,6% inferior ao de janeiro de 2020 (40,9 mil).

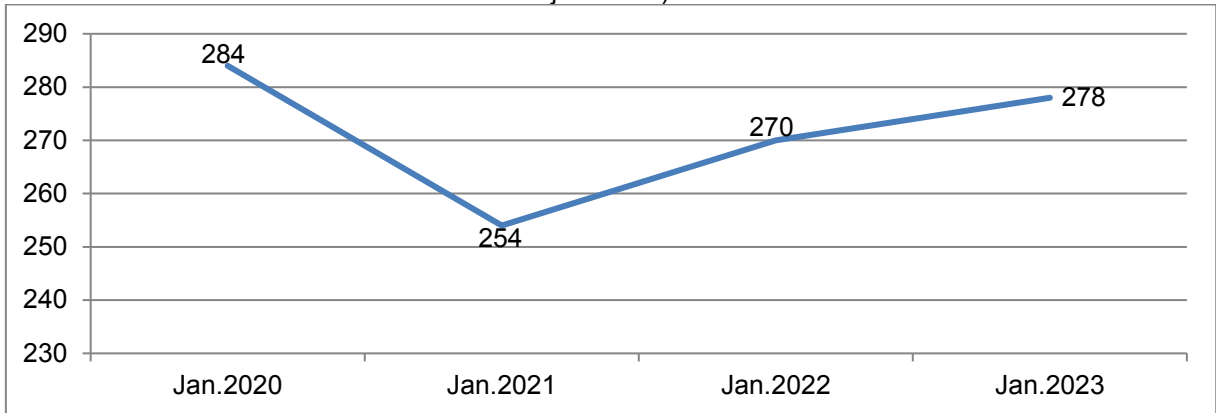


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.1.6 Empregos no transporte aquaviário

Dentro da atividade de transporte aquaviário, o subsetor de navegação de travessia (municipal e intermunicipal) somava 284 empregos formais na cidade do Rio em janeiro de 2020, de acordo com o Novo Caged (BRASIL, 2023). Esse número ficou 10,6% menor em janeiro de 2021 (254), avançando na sequência (Gráfico 15). Em janeiro de 2023, dado mais recente analisado, o ramo de navegação de travessia alcançou 278 vagas. O resultado ficou 2,1% abaixo de janeiro de 2020 (284).

Gráfico 15 – Empregos em transporte de navegação de travessia no município no Rio (jan. 2020 a jan. 2023)



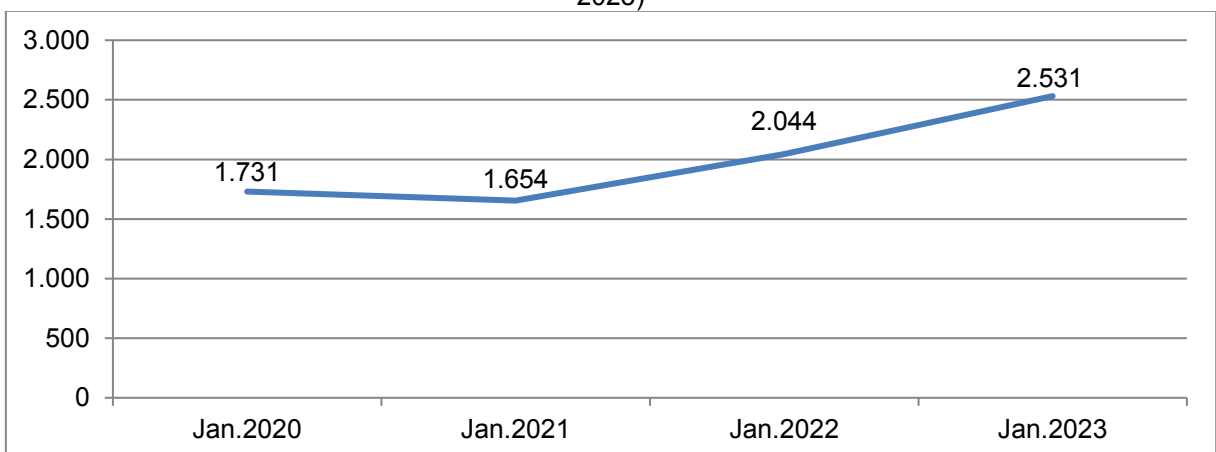
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.1.7 Empregos em aluguel de transporte

O painel do Novo Caged (BRASIL, 2023) traz uma atividade descrita como locação de meios de transporte sem condutor. O ramo envolve empresas de locação de automóveis sem motorista ou de outros meios (exceto carros) sem motorista.

Em janeiro de 2020, o número de empregos formais nessa atividade era de 1,7 mil no município do Rio de Janeiro. Um ano depois, em janeiro de 2021, já em meio à pandemia de Covid-19, o indicador ficou em um nível inferior (em torno de 1,6 mil vagas). Depois, o número de empregos passou a subir, até alcançar 2,5 mil em janeiro de 2023 (Gráfico 16). O dado mais recente indica um crescimento de 46,2% na comparação com o nível pré-crise, de janeiro de 2020 (1,7 mil).

Gráfico 16 – Empregos em locação de transporte sem condutor no município no Rio (jan. 2020 a jan. 2023)

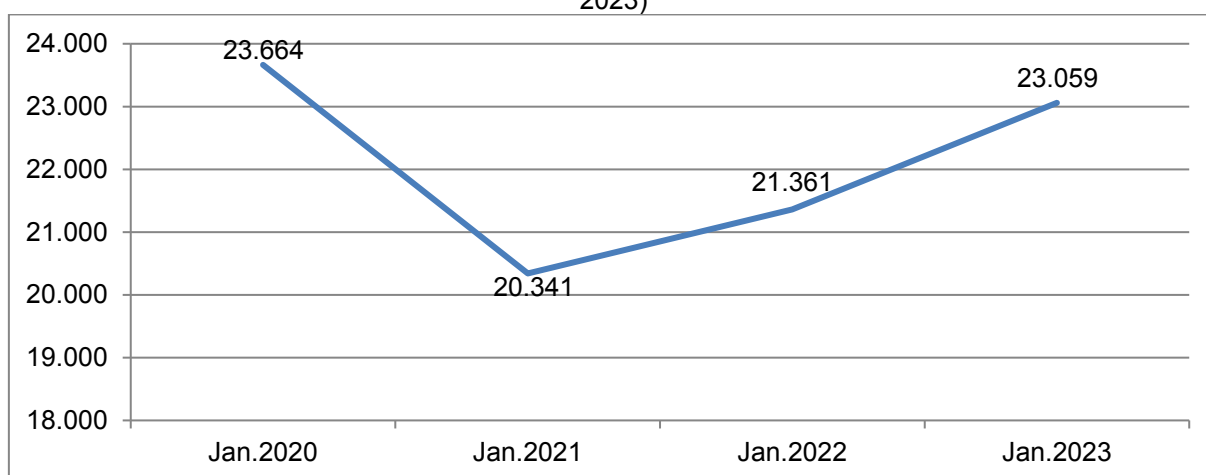


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.1.8 Empregos em cultura e lazer

O painel do Novo Caged (BRASIL, 2023) também reúne dados sobre a atividade de artes, cultura, esporte e recreação, que somava quase 23,7 mil vagas formais na capital fluminense em janeiro de 2020. Analisando os resultados dos meses de janeiro dos anos seguintes, é possível observar uma redução no número de empregos em janeiro de 2021 (20,3 mil), seguida por um movimento de retomada (Gráfico 17). A quantidade de vagas passou para 21,4 mil em janeiro de 2022 e para 23,1 mil em janeiro de 2023. O resultado mais recente ainda ficou 2,6% abaixo de igual período de 2020 (23,7 mil).

Gráfico 17 – Empregos em artes, cultura, esporte e recreação no município no Rio (jan. 2020 a jan. 2023)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.1.9 Resumo do emprego nas atividades de turismo

Das oito atividades analisadas acima no município do Rio, sete apresentaram menos empregos formais em janeiro de 2023 do que em janeiro de 2020, apesar dos sinais de melhora no mercado de trabalho após o choque do início da pandemia (Tabela 1). Em termos relativos, o transporte terrestre de passageiros teve a maior perda de vagas nesse período (-19,6%), seguido por agências de viagens (-13,2%), alojamento (-6,8%) e transporte aéreo (-3,8%). A única atividade com crescimento no número de empregos foi aluguel de transporte (+46,2%). Dos oito setores analisados, aquele com o maior número de postos formais é alimentação, mesmo com a perda de 1,2% registrada entre janeiro de 2020 e janeiro de 2023. Todos os

dados foram atualizados no painel do Novo Caged (BRASIL, 2023) até 29 de abril de 2023.

Tabela 1 – Empregos formais em atividades turísticas durante a pandemia no Rio de Janeiro

Atividade	Estoque em jan. 2020	Estoque em jan. 2023	Varição, em %
Aluguel de transporte	1.731	2.531	+46,2
Alimentação	106.781	105.452	-1,2
Transporte aquaviário	284	278	-2,1
Cultura e lazer	23.664	23.059	-2,6
Transporte aéreo	6.250	6.010	-3,8
Alojamento	19.684	18.336	-6,8
Agências de viagens	5.097	4.423	-13,2
Transporte terrestre	40.866	32.865	-19,6

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

As oito atividades do turismo analisadas neste estudo somavam quase 204,4 mil vagas formais de emprego no município do Rio em janeiro de 2020, de acordo com o painel do Novo Caged (BRASIL, 2023). Esse número ficou em quase 193 mil em janeiro de 2023, o que representa uma baixa de 5,6%.

Nesse mesmo período, o número de empregos formais no mercado de trabalho do Rio, em termos gerais, passou de 1,705 milhão para 1,794 milhão, uma alta de 5,2% (Tabela 2). Em janeiro de 2020, as oito atividades de turismo analisadas respondiam por 12% do total de vagas de trabalho no município. Em igual mês de 2023, a participação ficou em 10,8%.

Tabela 2 – Empregos formais em atividades turísticas e no mercado de trabalho em termos gerais durante a pandemia no município do Rio de Janeiro

Variável	Número de vagas formais em jan. 2020	Número de vagas formais em jan. 2023	Varição, em %
Mercado de trabalho no geral	1.705.273	1.794.051	+5,2
Atividades características do turismo ou similares	204.357	192.954	-5,6

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Novo Caged (BRASIL, 2023).

3.2 GERAÇÃO DE ISS EM ATIVIDADES TURÍSTICAS

A seguir, são apresentados dados sobre a arrecadação de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres no município do Rio de Janeiro. As informações foram repassadas em formato de tabela pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação do Rio (RIO DE JANEIRO, 2023), após solicitação do autor do presente trabalho. Os valores que integram a

série histórica, iniciada em 2011, foram deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Rio de Janeiro, a preços de dezembro de 2022.

No cálculo da arrecadação de ISS, os serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres refletem o movimento registrado por hotéis, pensões, agências de viagens, organização de passeios e guias de turismo, entre outras atividades. Bares e restaurantes não aparecem como contribuintes de ISS. O segmento de alimentação fora do lar é contribuinte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), um tributo de natureza estadual.

Um estudo produzido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2022) a respeito da economia do turismo carioca aponta que, além da questão do mercado de trabalho, uma das variáveis mais importantes a serem observadas nessa área na cidade é justamente a arrecadação de ISS, o principal imposto no âmbito municipal das atividades econômicas.

3.2.1 Geração anual de ISS em atividades turísticas

Ao longo da série histórica analisada, a maior arrecadação de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres na capital fluminense ocorreu em 2014: R\$ 238 milhões. Naquele ano, o Rio de Janeiro foi uma das sedes da Copa do Mundo no Brasil, recebendo a final da competição no estádio do Maracanã. Após 2014, a arrecadação caiu por quatro anos consecutivos, de 2015 a 2018. Em meio a esse intervalo, o Brasil viveu um período de recessão econômica. Conforme o IBGE (2023), o Produto Interno Bruto (PIB) do país teve quedas de 3,5% em 2015 e de 3,3% em 2016, seguidas por avanços de 1,3% em 2017 e de 1,8% em 2018.

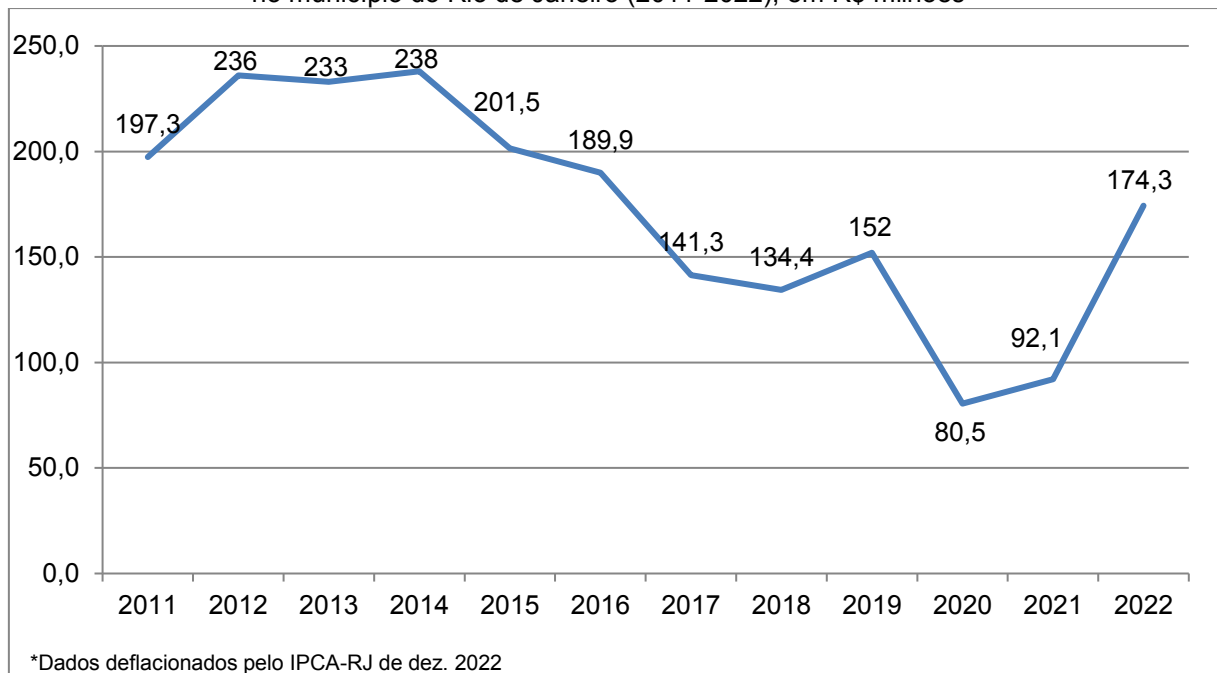
A arrecadação de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres voltou a crescer no Rio em 2019, para R\$ 152 milhões. O ano de 2019 foi o último antes do início das restrições provocadas pela pandemia de Covid-19 a atividades sociais e econômicas na capital fluminense e em outras regiões do país e do mundo.

Em 2020, já com a crise sanitária em curso, a arrecadação de ISS caiu para o menor nível da série histórica: R\$ 80,5 milhões. A baixa em relação a 2019 foi de

47%. Em 2021, ano que marcou o início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, a arrecadação do imposto em serviços turísticos no Rio subiu para R\$ 92,1 milhões. A alta frente ao ano inicial da pandemia foi de 14,4%.

Já em 2022, a arrecadação cresceu pelo segundo ano consecutivo, alcançando quase R\$ 174,3 milhões. O aumento foi de 89,2% na comparação com o ano anterior. Em termos reais, o montante registrado em 2022 superou o patamar pré-pandemia, de 2019 (R\$ 152 milhões), em 14,6%. A arrecadação em 2022 foi a maior em seis anos, ou seja, desde 2016 (R\$ 189,9 milhões). O ano de 2016 foi marcado pela realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro, enquanto a economia brasileira estava em recessão (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Arrecadação anual de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres no município do Rio de Janeiro (2011-2022), em R\$ milhões*



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2023).

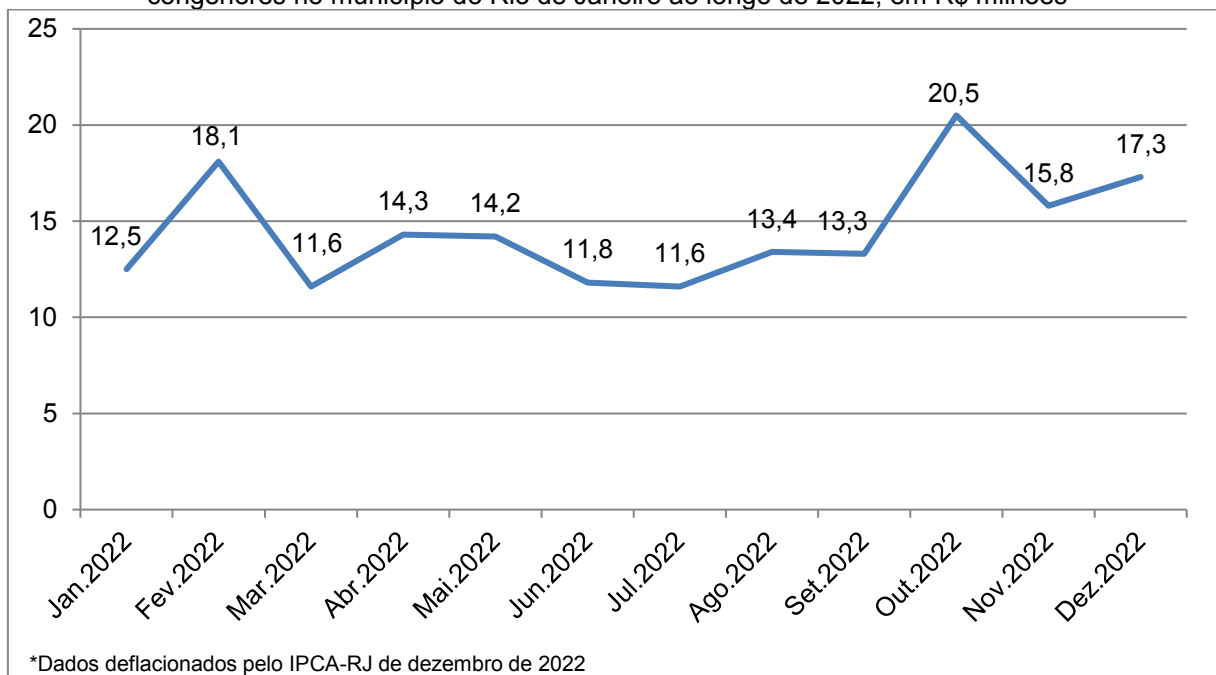
3.2.2 Geração mensal de ISS em atividades turísticas

Outubro foi o mês do ano de 2022 com a maior arrecadação de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres na cidade do Rio de Janeiro, de acordo com os dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2023). O montante arrecadado com o imposto alcançou R\$ 20,5 milhões no décimo mês de 2022,

considerando valores deflacionados pelo IPCA-RJ de dezembro de 2022 (Gráfico 19).

Antes da pandemia, fevereiro costumava ser o mês de maior arrecadação de ISS em serviços relacionados com o turismo no Rio. Em fevereiro de 2022, o montante arrecadado foi de R\$ 18,1 milhões. Trata-se da segunda maior arrecadação mensal de 2022, atrás apenas dos R\$ 20,5 milhões de outubro. Vale lembrar que fevereiro historicamente recebe os festejos de Carnaval. Porém, em 2022, não houve o desfile das escolas de samba nem os blocos oficiais de rua no segundo mês do calendário carioca. O desfile das escolas de samba do Rio, em 2022, foi adiado para abril, enquanto os blocos permaneceram cancelados.

Gráfico 19 – Arrecadação mensal de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres no município do Rio de Janeiro ao longo de 2022, em R\$ milhões*

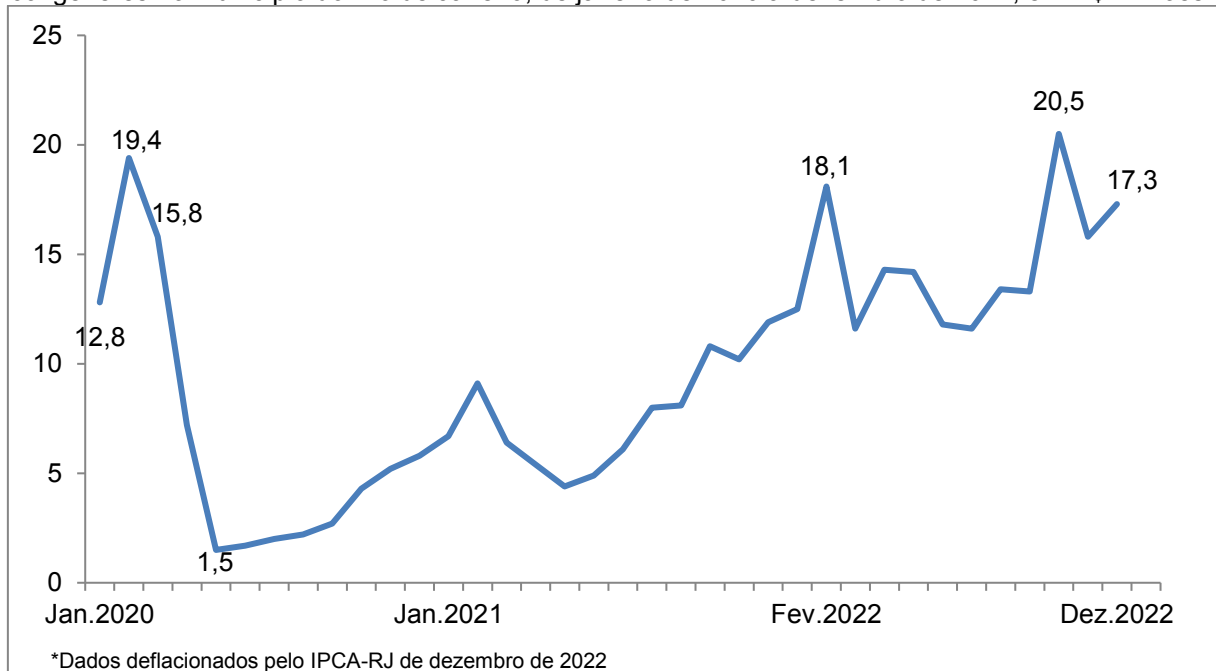


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2023).

A arrecadação de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres registrada em outubro de 2022, de R\$ 20,5 milhões, também foi a maior para qualquer mês desde o início da pandemia de Covid-19 no Rio de Janeiro, considerando os dados deflacionados pelo IPCA-RJ de dezembro de 2022. Esse montante (R\$ 20,5 milhões) superou até a arrecadação verificada em fevereiro de 2020 (R\$ 19,4 milhões), mês com as festas de Carnaval e antes do início das restrições da crise sanitária (Gráfico 20).

Durante a pandemia, a menor arrecadação mensal de ISS foi registrada em maio de 2020, fase inicial das medidas restritivas. O montante à época atingiu R\$ 1,5 milhão, já considerando os dados ajustados pela inflação (Gráfico 20). Esse valor também é o menor para um mês desde o início da série histórica informada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2023), com dados a partir de 2011.

Gráfico 20 – Arrecadação mensal de ISS em serviços de hospedagem, turismo, viagens e congêneres no município do Rio de Janeiro, de janeiro de 2020 a dezembro de 2022, em R\$ milhões*



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (RIO DE JANEIRO, 2023).

Os dados de ISS apresentados neste capítulo sinalizam uma retomada da arrecadação do imposto após o baque da fase inicial da pandemia. Essa reação ocorreu em meio ao processo de vacinação contra a Covid-19, que permitiu a reabertura de atividades dependentes do contato direto com clientes. Atividades turísticas fazem parte dessa lista.

4 CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS ESTATÍSTICAS E DAS ENTREVISTAS

A vocação turística do município do Rio de Janeiro costuma ser associada a belezas naturais e a opções de lazer disponíveis na cidade, como mencionado em capítulos anteriores do presente trabalho. Ao longo da última década, antes da pandemia de Covid-19, a capital fluminense também atraiu olhares de turistas em virtude da realização de eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Esses eventos ocorreram em meio a um contexto de crise econômica no Brasil e forçaram uma adaptação de setores locais para o recebimento dos visitantes.

Em entrevista ao autor do presente trabalho, disponibilizada no Apêndice A desta dissertação, o Entrevistado A (2023) destacou que as Olimpíadas de 2016 provocaram intervenções públicas na cidade, como a ampliação do metrô, e retardaram efeitos da recessão que atingiu a economia brasileira à época.

A Olimpíada foi uma justificativa para fazer uma série de intervenções públicas que precisavam ser feitas havia muito tempo. Um exemplo concreto e fácil é o metrô. O metrô chegou até a Barra da Tijuca por causa da Olimpíada. Sem ela, possivelmente o metrô não teria chegado à Barra. Na Olimpíada, a gente dobrou o número de quartos de hotéis na cidade. Acho que o resultado foi positivo, principalmente pelo contexto econômico do Brasil à época. (ENTREVISTADO A, 2023).

O impulso dos grandes eventos, contudo, não parece ter sido suficiente para manter o turismo aquecido nos anos seguintes. A queda da arrecadação de ISS em serviços turísticos, apresentada no terceiro capítulo desta dissertação, é um sinal do contexto registrado após os megaeventos (Gráfico 18).

Em entrevista ao autor do presente trabalho, disponibilizada no Apêndice C desta dissertação, o Entrevistado C (2023) citou a falta de estratégias de órgãos públicos para o setor turístico nos anos posteriores às Olimpíadas.

Nas Olimpíadas, a gente teve a possibilidade de ter todas as redes nacionais e internacionais de rádio e televisão aqui na cidade. Mas a gente já havia tido encontros com o pessoal de Barcelona e de Londres, e eles avisaram que, depois das Olimpíadas, haveria uma queda. Quando se fala que a nova cidade olímpica será tal, todos viram o holofote para lá. Se você não tiver uma campanha depois das Olimpíadas, você terá uma barrigada. Foi exatamente o que aconteceu. (ENTREVISTADO C, 2023).

Como mencionado no segundo capítulo do presente trabalho, Cabral *et al.* (2019) afirmam que apenas a infraestrutura criada para eventos desse tipo não é suficiente para garantir o avanço turístico, e o progresso também dependeria de ações complementares. Após os megaeventos e antes da pandemia de Covid-19, o estado do Rio de Janeiro viveu crises em áreas como a fiscal e a de segurança pública. Em 2018, por exemplo, houve uma intervenção federal na segurança do estado (BRASIL, 2018).

Esse ambiente de turbulência impactou setores da economia local, incluindo o de bares e restaurantes, avalia o Entrevistado B (2023), em entrevista ao autor deste trabalho, disponibilizada no Apêndice B desta dissertação.

Passada a Olimpíada, começa uma crise econômica bem acentuada no Rio, 2017 e 2018 foram momentos em que o Rio de Janeiro ameaçou não pagar salário do funcionalismo público. Foram períodos muito difíceis para o nosso estado. O nosso setor é um reflexo da população. Ele vive da recorrência, de todos os dias. Não consigo pagar as contas de um restaurante se eu só tiver alguns dias bons no ano. Somos um reflexo da sociedade. (ENTREVISTADO B, 2023).

Segundo o Entrevistado B (2023), após o período de turbulência, havia uma expectativa de um quadro mais positivo na virada de 2019 para 2020. A chegada da pandemia de Covid-19, contudo, mudou as projeções. Os dados de arrecadação de ISS em serviços turísticos, disponibilizados no terceiro capítulo desta dissertação (Gráfico 20), mostram uma queda expressiva após o primeiro trimestre de 2020, quando a crise sanitária começou a gerar restrições à mobilidade no país.

As estatísticas de emprego formal em atividades de turismo na capital fluminense, também apresentadas no terceiro capítulo do presente trabalho, mostram um cenário semelhante. Na comparação de janeiro de 2020 com janeiro de 2021, os dados do Novo Caged (BRASIL, 2023) indicam redução de vagas de trabalho nesses setores.

A quantidade de empregos no ramo de alimentação, que reúne bares e restaurantes, por exemplo, saiu de cerca de 106,8 mil para em torno de 85,8 mil na comparação de janeiro de 2020 com janeiro de 2021. Em alojamento, o número de vagas caiu de 19,7 mil para 13,9 mil no mesmo período, como registrado no terceiro capítulo do presente trabalho.

A gente teve praticamente 90% dos hotéis da cidade fechados, incluindo hotéis como o Copacabana Palace, que nunca haviam fechado. Ninguém sabia o que iria acontecer. Nunca tínhamos passado por aquilo. A gente começou a usar o banco de horas extras. Depois, colocou as pessoas de férias e, realmente, teve de demitir, reduzir muito a equipe. (ENTREVISTADO C, 2023).

Os dados apresentados no terceiro capítulo do presente trabalho sinalizam que, após o choque inicial da pandemia, houve uma retomada parcial da arrecadação de ISS e da criação de empregos formais em atividades do turismo carioca na passagem de 2021 para 2022. Tal período foi marcado pelo início da vacinação contra a Covid-19 e pela retomada de parte das atividades econômicas e sociais que haviam sido suspensas anteriormente devido à crise sanitária.

De 2021 para 2022, já teve Réveillon, não completo, mas já teve alguma coisa. Em 2022, não teve os blocos de Carnaval, mas os desfiles das escolas de samba passaram de fevereiro para abril. (ENTREVISTADO A, 2023).

As estatísticas citadas no terceiro capítulo desta dissertação sugerem ainda que o movimento de retomada do turismo na geração de ISS continuou ao longo do ano de 2022 no Rio de Janeiro. Em 2022, a arrecadação desse imposto em atividades turísticas, como mencionado anteriormente, alcançou patamar superior ao do pré-pandemia.

A geração de empregos nas atividades turísticas também seguiu em crescimento em 2022, como indicam os dados citados no terceiro capítulo. Mesmo assim, até a virada de 2022 para 2023, a maioria dos setores analisados ainda não havia recuperado todas as vagas formais fechadas na fase inicial da pandemia de Covid-19 no Rio de Janeiro. Como destacado no capítulo anterior, das oito atividades avaliadas no presente trabalho, sete tinham menos empregos em janeiro de 2023 do que em janeiro de 2020, apesar dos sinais de melhora no mercado de trabalho da capital fluminense.

Uma das explicações para o setor turístico não ter registrado uma recuperação de todas as vagas perdidas pode estar associada a novos modelos de operação das empresas. Após os prejuízos causados pela pandemia, negócios como bares e restaurantes passaram a operar de maneira mais enxuta, buscando a contenção de despesas, segundo o Entrevistado B (2023).

Agora, as empresas ficaram mais eficientes? Sim, ficaram. Estão faturando mais com menos gente. Isso é uma realidade, você passou a ter novos modelos de negócios. Nosso setor sempre foi feito de mão de obra intensiva. Isso não vai mudar. Porém, você passa a ter outras formas de modelos operacionais que prescindem de parte das pessoas que você tinha. Tem muitas empresas novas que nem pegaram o impacto da pandemia. Mas aquelas que passaram pela pandemia acumularam passivos que estão sendo pagos até hoje. Para que ela possa faturar a mesma coisa, pagar o passivo e gerar margens, precisa de um ganho de eficiência. As margens do setor já não eram tão largas antes da pandemia. O uso de tecnologia, de novos equipamentos, ou até de novos modelos operacionais, em que o cliente é parte do serviço, como em totens de autoatendimento, em comandas eletrônicas, tudo isso vai fazendo com que a gente tenha menos contratação. De qualquer maneira, os números continuam aumentando, a gente continua tendo saltos de empregabilidade, mas com menos intensidade. (ENTREVISTADO B, 2023).

É possível projetar que, após as restrições da pandemia, a demanda por serviços turísticos e, conseqüentemente, a arrecadação de ISS tenha sido estimulada pela liberação do consumo que estava represado no início da crise sanitária. No Rio, esse consumo foi puxado pelo desembarque de turistas nacionais, já que as viagens internacionais, mais longas, sentiram de forma mais intensa as medidas restritivas, segundo o Entrevistado C (2023).

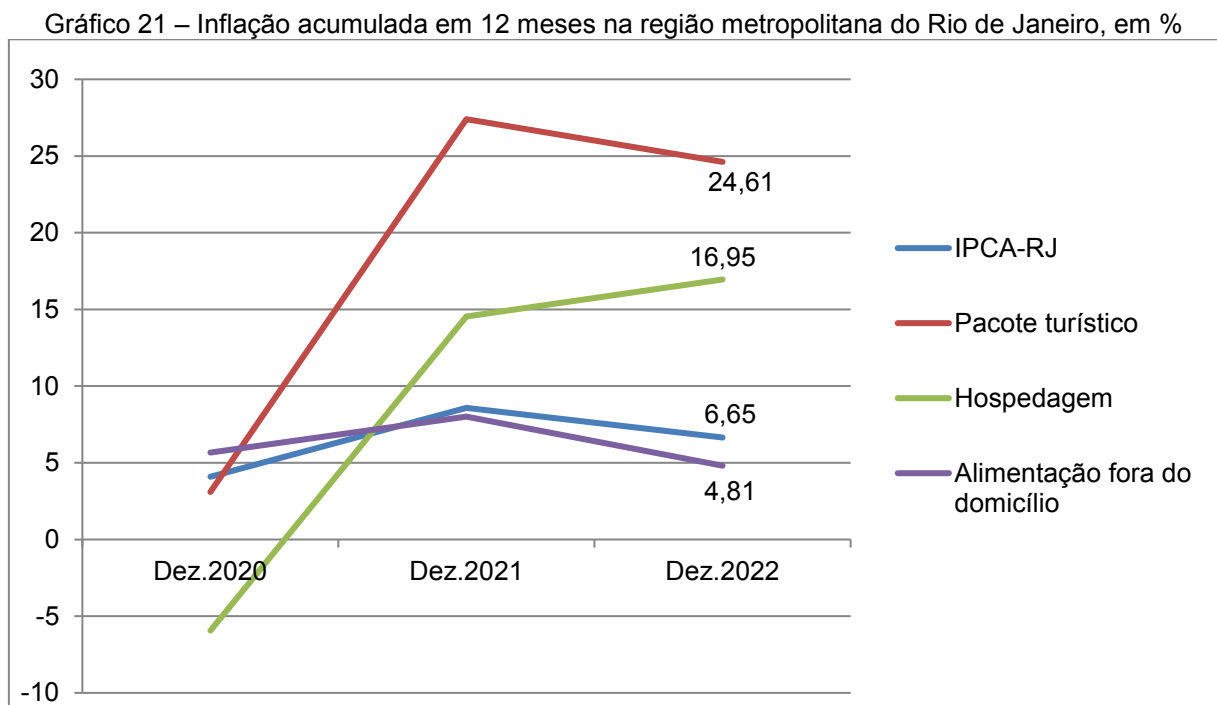
A gente tem o privilégio de estar perto de São Paulo. Só no feriado que passou [Tiradentes, em 2023] a gente teve cerca de 80% de ocupação. Vem muito turista paulista, da capital e do interior, de Minas Gerais. A gente notou também no verão a presença do pessoal da região de Goiânia, do agronegócio. (ENTREVISTADO C, 2023).

Um estudo produzido por órgãos da Prefeitura do Rio (RIO DE JANEIRO, 2023) indicou que o público que acompanhou no sambódromo os desfiles do Carnaval de 2022, realizados em abril, foi composto da seguinte maneira: 68,8% eram moradores da região metropolitana do Rio, 25,4% eram turistas nacionais e 5,8% eram turistas estrangeiros. De acordo com a Prefeitura do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2023, p. 63), “São Paulo foi a localidade de origem da maior parte dos turistas nacionais (31,0%), seguida de Minas Gerais (11,5%) e Espírito Santo (8,9%)”.

Vale lembrar que o aquecimento da demanda por serviços turísticos na capital fluminense, após o choque da pandemia, ocorreu em meio a um contexto de inflação pressionada. Isso pode indicar que ao menos parte das atividades encontrou espaço

em 2022 para repassar a pressão de custos para os preços finais cobrados dos consumidores.

De acordo com o IBGE (2023), o IPCA, em termos gerais, fechou o ano de 2022 com alta acumulada de 6,65% na região metropolitana do Rio de Janeiro. Em igual período, também segundo o IBGE (2023), a hospedagem acumulou inflação de 16,95%, e o pacote turístico, de 24,61% (Gráfico 21). A alimentação fora do domicílio subiu menos: 4,81%.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IBGE (2023).

Depois da retomada em 2022, o cenário para as atividades turísticas em 2023, no Rio de Janeiro, carrega possíveis estímulos e riscos. De um lado, a derrubada de restrições da pandemia deve seguir permitindo a volta de viagens e de setores como o de eventos. Nessa área, a administração municipal decidiu apostar em atrações como o *Web Summit*, apresentado pela Prefeitura do Rio (RIO DE JANEIRO, 2023) como o maior evento de tecnologia do mundo.

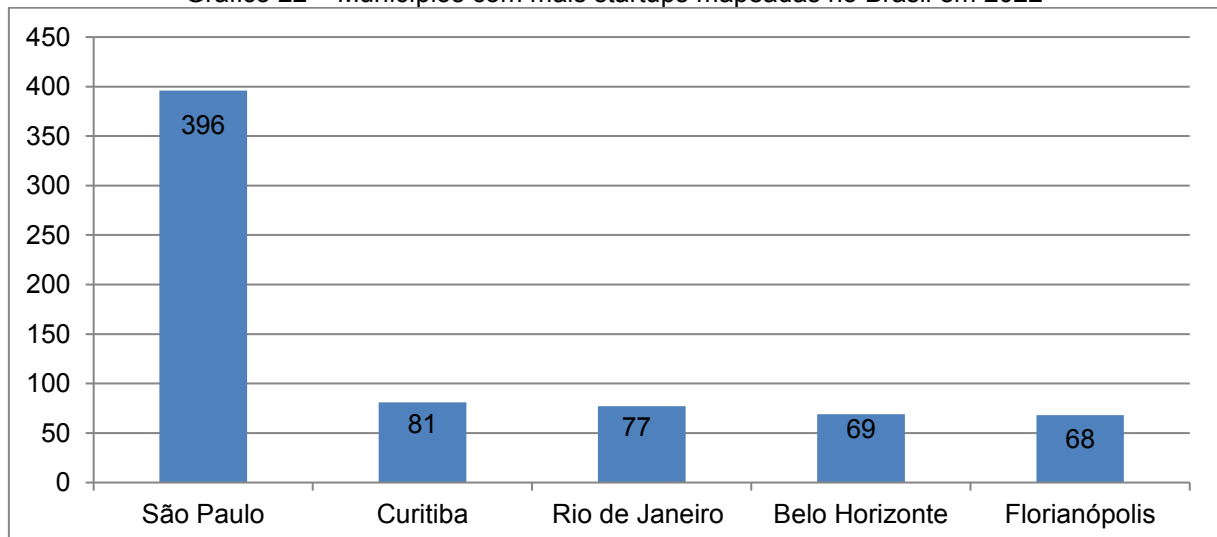
A edição inicial do *Web Summit* na capital fluminense ocorreu em maio de 2023, marcando a primeira vez do encontro fora da Europa. Novas edições do evento estão programadas na cidade até 2028, e a previsão da Prefeitura do Rio (RIO DE JANEIRO, 2023) era de movimentar R\$ 1,2 bilhão na economia carioca durante esse período.

Na entrevista ao autor do presente trabalho, disponibilizada no Apêndice A desta dissertação, o Entrevistado A (2023) defendeu a realização do *Web Summit* como forma de o município atrair turistas em busca de negócios.

O turismo no Rio é muito baseado em grandes eventos. Precisamos também ter um turismo de negócios. Somos uma cidade turística, temos sol, praia, Carnaval, Réveillon, *Rock in Rio*. Isso é muito legal. Gosto muito. Mas não é só isso. A gente também sabe fazer negócios. A gente tem várias universidades, centros de pesquisas, um mercado financeiro que ainda é muito forte, várias empresas de comunicação, do setor de petróleo. A gente não é só festa. Essa é a mensagem principal. (ENTREVISTADO A, 2023).

A Prefeitura do Rio (RIO DE JANEIRO, 2023) também anunciou uma meta de transformar a cidade no que chamou de capital da inovação da América Latina. Segundo a Abstartups (2022), de uma amostra de 1,7 mil startups mapeadas no Brasil em 2022, 77 (4,4% do total) estavam localizadas na capital fluminense (Gráfico 22). Com isso, o município ficou atrás de São Paulo e Curitiba no ranking dos municípios do país com mais empresas desse tipo, conhecidas pela base tecnológica e por estarem em uma etapa inicial de negócios (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Municípios com mais startups mapeadas no Brasil em 2022



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Abstartups (2022).

O fato de o Rio ter menos startups mapeadas do que Curitiba, mesmo sendo uma cidade maior, pode indicar dificuldades para o avanço dos negócios ligados à área de tecnologia. Por outro lado, em uma visão mais otimista, o quadro pode

sinalizar que há espaço para crescimento na capital fluminense, que conta com um mercado consumidor maior.

O plano local de estimular o turismo de negócios é elogiado por representantes empresariais ouvidos pelo autor do presente trabalho. O Entrevistado B (2023) avalia que o Rio de Janeiro, apesar das suas dificuldades, ainda é uma marca reconhecida no exterior. Na visão dele, a atração de eventos também pode ajudar a fortalecer os atrativos do turismo de lazer no Rio, movimentando a economia da cidade.

Se você falar do nome do Rio de Janeiro no mundo, as pessoas têm uma certa simpatia ou, no mínimo, uma curiosidade. Então, a vontade de vir para o Rio é grande. Isso vale também para o brasileiro. Pessoas de outros lugares do Brasil gostam do Rio de Janeiro. Isso tudo ajuda a criar uma imagem de cidade acolhedora, divertida, alegre e plural. Isso, em parte, é verdade mesmo. Não é só uma imagem. Dá para ser muito feliz no Rio. Então, como existe essa vontade ou essa curiosidade das pessoas, se você der um motivo para que elas venham, elas virão. (ENTREVISTADO B, 2023).

Por outro lado, um dos possíveis riscos para o setor turístico, não só no Rio de Janeiro, vem das projeções de desaceleração da atividade econômica no Brasil. As perspectivas de perda de ritmo da atividade econômica são associadas em parte ao cenário de juros altos no país e no restante do mundo (CASTELAR; MATOS, 2023). Nas entrevistas desta dissertação, os juros elevados foram apontados como um desafio para a continuidade da recuperação do setor turístico do Rio.

Juro alto não é bom para ninguém. A pessoa quer aplicar o dinheiro. Não compra carro, não viaja, não compra apartamento. A economia fica meio amordaçada. Então, é importante sair do patamar dos juros de hoje para que a economia volte a rodar. (ENTREVISTADO C, 2023).

O Entrevistado A (2023) avalia que o cenário econômico do país não traz tanta animação em 2023 e que a economia carioca guarda relação com a brasileira. Apesar disso, a fonte considera que o turismo local conta com atrações diversificadas para atrair viajantes de diferentes perfis, inclusive aqueles com maior poder aquisitivo e menos suscetíveis à política de juros altos.

O Rio, por ser uma cidade global e atraente, tem opções até o turismo mais de luxo, que é menos sensível a oscilações da atividade econômica. O juro

pode estar alto ou baixo que esse turista vem. A fraqueza da atividade econômica, obviamente, é muito ruim. Apesar disso, os dados do mercado de trabalho no Rio e no Brasil estão melhorando. Por isso também há uma expectativa positiva. Estamos numa fase mais ascendente do que decrescente em termos gerais. (ENTREVISTADO A, 2023).

A continuidade do processo de retomada do turismo em 2023 seria importante para as empresas que sentiram os impactos da pandemia. Como afirmou o Entrevistado B (2023) na entrevista disponível no Apêndice B deste trabalho, há negócios que ainda quitam os passivos acumulados na crise sanitária. Em tese, a continuidade dessa retomada também seria relevante para a manutenção de empregos, além de impactar a arrecadação de impostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações levantadas nos capítulos anteriores, esta dissertação conclui que o turismo no município do Rio de Janeiro sofreu um choque após o início da pandemia de coronavírus, em 2020, mas mostrou sinais de retomada nos anos posteriores.

Um dos indícios de melhora veio do mercado de trabalho formal. Em meio ao avanço da vacinação contra a Covid-19, atividades do turismo do Rio recuperaram empregos formais que haviam sido fechados na fase inicial da crise sanitária. A quantidade de vagas de trabalho com carteira assinada em janeiro de 2023, contudo, ainda estava abaixo do patamar pré-pandemia na maioria das atividades analisadas, segundo os dados do painel do Novo Caged (BRASIL, 2023), disponíveis no terceiro capítulo.

Enquanto isso, a arrecadação de ISS em serviços turísticos superou já em 2022 o patamar pré-coronavírus no município do Rio. Como registrado no terceiro capítulo, a geração do imposto municipal nesses segmentos alcançou, em 2022, o maior nível desde 2016, ano marcado pelas Olimpíadas na capital fluminense.

Segundo o IBGE (2007, p. 9), “Analisado como uma atividade econômica, o turismo é definido a partir da perspectiva de demanda, ou seja, como o resultado econômico do consumo dos visitantes”. Com as restrições da pandemia, esse consumo foi prejudicado em 2020 e 2021. A partir da derrubada das medidas restritivas, é possível vislumbrar uma melhora em termos de geração de empregos e arrecadação de ISS.

Em 2023, o cenário guarda possíveis estímulos e ameaças à continuidade da recuperação do turismo no Rio de Janeiro. Por um lado, a derrubada de restrições da pandemia é um fator que tende a seguir incentivando a circulação de pessoas, algo necessário para o desenvolvimento turístico. Esse contexto de flexibilização também possibilita ao município continuar em sua estratégia de atrair grandes eventos, como é o caso do *Web Summit*.

As projeções de desaquecimento da economia brasileira em um ambiente de juros elevados, por outro lado, acendem alerta para as atividades turísticas em 2023. Se confirmada, a perda de fôlego do PIB pode ter impactos negativos sobre o consumo de serviços turísticos, não só na capital fluminense.

Em 2024, em caso de continuidade do processo de desaceleração da inflação e de cortes de juros, a atividade turística pode ter novos estímulos vindos de melhores condições de consumo para as famílias. Além disso, o turismo internacional já não encontra barreiras como no período da pandemia.

As informações levantadas ao longo desta pesquisa estão em linha com a hipótese que deu origem ao presente trabalho. Como registrado no primeiro capítulo, a hipótese desta dissertação era de que as restrições à circulação de pessoas haviam causado prejuízos ao turismo carioca em 2020, e a expectativa era de que as perdas só poderiam ser totalmente superadas depois da virada de 2022 para 2023.

É preciso aguardar para saber quando – e se – todos os empregos fechados por atividades turísticas na fase inicial da pandemia serão recuperados no Rio, já que empresas desses segmentos podem ter reduzido custos de operação durante a crise, como assinalado no quarto capítulo. Também é necessário aguardar para compreender se houve alguma mudança estrutural e de caráter mais duradouro no turismo carioca. Como apontado neste trabalho, o Rio ainda é visto como um destino de lazer.

Vale reforçar que o presente trabalho abriu a oportunidade de analisar um tema recente: o impacto da pandemia em atividades econômicas dependentes da interação com consumidores. Também permitiu a pesquisa sobre a relação do turismo com o município que costuma ser chamado de porta de entrada do Brasil para estrangeiros, o Rio de Janeiro.

Como registrado nesta dissertação, a capital fluminense construiu sua vocação turística ao longo das décadas, ocupando um papel de destaque em razão dos seus atrativos naturais, incluindo sol, praia e belas paisagens. Mais recentemente, a administração municipal também passou a sinalizar que deseja avançar em áreas como o turismo de negócios.

Caso o plano realmente saia do papel, o desembarque de mais visitantes com esse perfil, além de estimular os negócios em eventos, férias e congressos, também pode servir para valorizar ainda mais as características já conhecidas do município, como a variedade de atrações de lazer. Assegurar as condições necessárias para que os turistas de negócios aproveitem o lazer na cidade é um desafio para os próximos anos. Estudos citados no presente trabalho chamam atenção para o

problema da violência urbana no Rio. Embora essa questão não inviabilize a vocação turística da cidade, é recomendável que siga como uma preocupação do poder público para atenuar ou evitar prejuízos, não só econômicos, no município.

Em relação ao plano carioca de avançar na área de tecnologia, um caminho que pode ser interessante é o desenvolvimento de negócios inovadores aliados a segmentos tradicionais da economia local, como o próprio turismo e o ramo de óleo e gás. Essa conexão poderia gerar novas soluções de produtos e serviços, fortalecendo o setor produtivo, com reflexos positivos sobre emprego, renda e arrecadação de impostos.

Por ser um tema recente, o efeito da pandemia de coronavírus sobre as atividades econômicas, incluindo o turismo, pode render novos estudos mais à frente. A crise sanitária impactou diferentes aspectos na área econômica, desde as relações com o trabalho até as formas de consumo e o modo de operação das empresas.

No caso do turismo, uma questão a ser lembrada é que os negócios que compõem o setor não são influenciados somente pela demanda gerada por visitantes. Como assinalado já na introdução desta dissertação, Coelho e Sakowski (2014) explicam que empresas como bares, restaurantes e operadoras de transporte são impactadas em larga escala pelo consumo da população residente nas cidades em que os estabelecimentos estão localizados. Tal aspecto é um desafio para pesquisadores que analisam a área turística.

Cabe destacar ainda que a economia do Rio de Janeiro, por sua relevância no país, representa um terreno fértil para novos estudos e análises. Como citado no presente trabalho, o Rio tem a segunda maior população e o segundo principal PIB entre os municípios brasileiros, atrás apenas de São Paulo, de acordo com dados do IBGE (2022).

Analisar como será o comportamento da atividade econômica na capital fluminense após anos de crises poderá render discussões de grande interesse em um futuro próximo. Averiguar como o mercado de trabalho responderá a esses movimentos também tende a gerar novos estudos de importância, já que o emprego é uma variável que impacta o dia a dia da população.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS – ABSTARTUPS. **Mapeamento do ecossistema brasileiro de Startups**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://abstartups.com.br/mapeamento-de-comunidades/>. Acesso em: 5 maio 2023.

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe; SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v.1, n.1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ALMEIDA, Paula Cresciulo de. **A construção do Rio de Janeiro como cidade turística: imprensa, poder público e iniciativa privada (1922-1935)**. 2020. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais, Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29868>. Acesso em: 20 jul.2022.

ALVES, Laís Hilário; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SOUSA, Angélica Silva de. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/issue/view/141>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ARRUDA, Dyego de Oliveira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; SILVA, Maurilio Barbosa de Oliveira da. Análise da imagem do destino turístico Rio de Janeiro, com base em comentários publicados no Tripadvisor. **Revista de Administração Unimep**, Piracicaba, v. 18, n. 2, p. 123-144, 2020. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1676/847>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BARBOSA, Luiz Gustavo M.; MARTELOTTE, Marcela Cohen; ZOUAIN, Deborah Moraes. Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. **Revista Acadêmica**, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 1-17, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5613/4334>. Acesso em 29 jul. 2022.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BRASIL. Gabinete de Intervenção Federal no Rio de Janeiro. **Perguntas e respostas sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro**. Brasília, 2018. Disponível em:

<http://www.intervencaofederalrj.gov.br/intervencao/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo Caged**: estatísticas mensais do emprego formal. Brasília, 2023. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/2023/202304/1-sumarioexecutivo.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo Caged**: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Brasília, 2023. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico do Turismo**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico>. Acesso em: 3 set. 2022.

CABRAL, Maria Viviana de Freitas *et al.* Turismo em um cenário de guerra: os custos da violência e criminalidade para o setor de turismo e seus desdobramentos sobre os demais setores da economia fluminense. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 17., 2019, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: ENABER, 2019. p. 1-15. Disponível em: <https://brsa.org.br/wp-content/uploads/wpcf7-submissions/1193/Freitas-Cabral-et-2019.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2022.

CASTELAR, Armando; MATOS, Sílvia. 2023: um ano com muitos desafios. **Boletim Macro**, Rio de Janeiro, n. 139, p. 3-6, 2023. Disponível em: https://www18.fgv.br/mailling/2023/ibre/Boletim_Macro_Janeiro/2/. Acesso em: 6 maio 2023.

COELHO, Margarida Hatem Pinto; SAKOWSKI, Patrícia A. Morita. **Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações**. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/td_1938.pdf. Acesso em: 9 mar. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. **Pesquisa sobre impacto da violência no turismo do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/pesquisa-sobre-impacto-da-violencia-no-turismo-do-estado-do-rio-de-janeiro/380890>. Acesso em: 9 ago. 2022.

COSTA, Amanda Danelli. A cidade do Rio de Janeiro: cultura urbana e imagem turística. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 186-195, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/42371>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DAIBERT, André Barcelos Damasceno. Origens do turismo organizado no Rio de Janeiro: a Revista Brasileira de Turismo na década de 1920. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 6, n. 2, p. 152-163, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547040004.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 62-83.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FECOMÉRCIO RJ. **Turistas estrangeiros no estado do Rio de Janeiro**: estadia, satisfação, comportamento no consumo e perspectivas do tax free. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/entidade/fecomercio-rj/noticias/pesquisa-da-fecomercio-rj-com-turistas-estrangeiros-revela-que-o-rio-de-janeiro-e-um-destino-amigavel-para-compras/473907>. Acesso em: 1 maio 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **PIB varia - 0,2% no quarto trimestre e fecha 2022 em 2,9%**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36372-pib-varia-0-2-no-quarto-trimestre-e-fecha-2022-em-2-9>. Acesso em: 2 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/primeiros-resultados>. Acesso em: 15 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 25 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/9663-censo-demografico-2000.html>. Acesso em: 25 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro, 1991. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25089-censo-1991-6.html>. Acesso em: 25 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Economia do turismo**: análise das atividades características do turismo 2003. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv33256.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>. Acesso em: 8 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/rio-de-janeiro>. Acesso em: 29 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pandemia derruba o PIB dos grandes centros urbanos em 2020**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35890-pandemia-derruba-o-pib-dos-grandes-centros-urbanos-em-2020>. Acesso em: 26 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=3304557>. Acesso em: 29 mar. 2022.

IRVING, Marta de Azevedo; CORRÊA, Frances Vivian; MORAES, Edilaine Albertino de. Cidade Maravilhosa? Interpretando a percepção do turista sobre o Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.427-442, 2011. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/631/308>. Acesso em: 25 jul. 2022.

KADOTA, Décio K.; RABAHY, Wilson Abrahão. Conta Satélite de Turismo no Brasil: método de avaliação do impacto econômico do turismo. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v.14, n. 1, p. 65-84, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63620/66385>. Acesso em: 6 abr. 2023.

MACHADO, Marcello de Barros Tomé. Medo Social e Turismo no Rio de Janeiro. **Tourism & Management Studies**, Faro, n. 8, p.48-54, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743870006.pdf>. Acesso em 20 ago. 2022.

MACAÉ, Prefeitura Municipal. **Informações Socioeconômicas**. Macaé, 2023. Disponível em: <https://macae.rj.gov.br/cidade/conteudo/titulo/informacoes-socioeconomicas>. Acesso em: 8 abr. 2023.

NERI, Marcelo Cortes. **Olimpíada inverteu decadência de indicadores sociais no Rio, diz economista**. Entrevistador: Leonardo Vieceli. Rio de Janeiro: Folha de S.Paulo, 23 jul.2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/07/olimpiada-inverteu-decadencia-de-indicadores-sociais-no-rio-diz-economista.shtml>. Acesso em: 29 jul. 2022.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação. **Economia do Turismo no Rio**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/sites/5/2022/03/Estudo-Especial_Economia-do-Turismo-no-Rio-1.pdf. Acesso em: 5 mar. 2023.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação. **Economia do Carnaval do Rio**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/sites/5/2022/02/Economia-do-Carnaval-do-Rio.pdf> . Acesso em: 4 abr. 2023.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. **Carnaval de Dados 2023**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:

<https://observatorioeconomico.rio/wp-content/uploads/sites/5/2023/02/CARNAVAL-DE-DADOS-2023-OFICIAL.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. **Prefeito participa da abertura do Web Summit, o maior evento de tecnologia do mundo**. Rio de Janeiro, 2023.

Disponível em: <https://prefeitura.rio/desenvolvimento-economico-inovacao-simplificacao/prefeito-participa-da-abertura-do-web-summit-o-maior-evento-de-tecnologia-do-mundo/>. Acesso em: 4 maio 2023.

ROLNIK, Raquel. Exclusão territorial e violência. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.13, n.4, p. 100-111, 1999. Disponível em:

http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v13n04/v13n04_10.pdf. Acesso em 30 ago.2022.

SATRIANO, Nicolás. Duas primeiras moradoras do RJ são vacinadas no Cristo Redentor. **G1**, Rio de Janeiro, 18 jan. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/18/saiba-quem-e-serao-as-primeiras-vacinadas-contr-a-covid-19-no-rio.ghtml>. Acesso em: 23 jul.2023.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O ENTREVISTADO A

1. Na última década, a cidade do Rio de Janeiro recebeu eventos como a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016. Como descreve o cenário turístico do Rio nesse período?

Um pouco atrás, em 2007, teve os Jogos Pan-Americanos. O Pan-Americano foi a porta de entrada para a Copa do Mundo e a Olimpíada, principalmente. Dos megaeventos, o mais importante foi a Olimpíada. A Copa do Mundo é um evento nacional, embora a final tenha sido no estádio do Maracanã. A Olimpíada é um evento em uma cidade, e não em um país. Acho que os efeitos foram bastante positivos para a cidade.

2. Quais foram os efeitos da Olimpíada?

Teve o efeito de mostrar a cidade para o restante do mundo. É bastante relevante. A Olimpíada foi uma justificativa para fazer uma série de intervenções públicas que precisavam ser feitas havia muito tempo. Um exemplo concreto e fácil é o metrô. O metrô chegou até a Barra da Tijuca por causa da Olimpíada. Sem ela, possivelmente o metrô não teria chegado à Barra. Na Olimpíada, a gente dobrou o número de quartos de hotéis na cidade. Acho que o resultado foi positivo, principalmente pelo contexto econômico do Brasil à época. O Brasil entrou em recessão no segundo trimestre de 2014, segundo o Codace [Comitê de Datação de Ciclos Econômicos]. Ficou em recessão do segundo trimestre de 2014 até o fim de 2016. A recessão no Rio começou depois. A Olimpíada teve efeito de retardar o começo da recessão, que era nacional. O momento para acontecer a Olimpíada, o contexto macro, tanto nacional quanto estadual, era o pior possível. Mesmo assim, a gente conseguiu fazer isso [Olimpíada] de uma forma exitosa. O *Web Summit* também vai vir para o Rio a partir deste ano. A gente tem hoje Carnaval, Réveillon e *Rock in Rio*, e a expectativa é de que o *Web Summit* seja o quarto megaevento para a cidade. O *Web Summit* tem uma característica interessante, diferente. Carnaval, Réveillon e *Rock in Rio* são eventos em que vou até os locais e volto para casa. O turista chega aqui, vai ao hotel, aos eventos, a restaurantes, e vai embora. No *Web Summit*, vai ter isso também. Mas, além disso, o turista vai fazer negócios. Além do impacto no turismo, vai ter esse segundo impacto de atração de negócios.

3. Após a Olimpíada, o estado do Rio de Janeiro viveu período de turbulência política e intervenção federal na área da segurança pública. Como define o cenário do turismo na cidade do Rio nesse período, antes da pandemia?

Após 2016, a economia do Rio entrou em um declínio. Somado a isso, teve a administração do ex-prefeito Marcelo Crivella, digamos assim, não muito exitosa. O turismo também entrou nesse declínio. Foi uma ressaca após megaeventos em um contexto de crise nacional e cenário político não favorável. O declínio do turismo veio muito em função da crise econômica nacional e local também. A questão local foi econômica e política. A recessão no Brasil acabou em 2016. A recessão no Rio foi defasada, começou e terminou depois.

4. Como descreve o cenário enfrentado pelo turismo no município do Rio durante a pandemia? Como o setor se comportou na crise sanitária, até 2022?

A palavra sorte, ainda mais no contexto da pandemia, é muito ruim. Mas, com todas as aspas possíveis, a gente deu uma sorte, digamos assim, de que a pandemia chegou ao Brasil e ao Rio depois do Carnaval de 2020. Se tivesse chegado duas semanas antes, todo o trabalho teria de ser jogado fora. Obviamente, no Rio, no Brasil e no mundo, o setor de turismo foi o mais impactado pela pandemia. O setor foi paralisado, não tinha o que fazer. Ficamos três meses em casa, no mínimo. Depois, as coisas foram voltando aos poucos. Quando a gente fala de turismo, um dos grandes vetores é o setor de bares e restaurantes, que foi muito afetado nesse aspecto. A pandemia no Brasil foi pior em 2021 do que em 2020. Quando falo em pior, estou falando do número de mortes. Mas, na cidade do Rio, foi o contrário: 2020 foi pior do que 2021. Em 2020, das mortes na pandemia no Brasil, 9% foram de cariocas. Em 2021, passou para 4%. Não é uma melhora, mas a taxa diminuiu. Houve uma despiora relativa. Uma medida emergencial foi o Auxílio Empresa Carioca. O período de março de 2021 foi o pior da pandemia naquele ano, as medidas restritivas foram mais fortes. Fecharam bares, restaurantes. Nessa iniciativa, a prefeitura ajudou a pagar salários por dez dias de fechamento. Depois, a situação foi melhorando. De 2021 para 2022, já teve Réveillon, não completo, mas já teve alguma coisa. Em 2022, não teve os blocos de Carnaval, mas os desfiles das escolas de samba passaram de fevereiro para abril.

5. Quais são os principais atrativos do Rio para atrair turistas?

Tem as belezas naturais. É uma cidade global, famosa mundialmente. Tem megaeventos, o maior Réveillon do mundo, o Carnaval, o maior espetáculo da Terra, o *Rock in Rio*, um dos maiores festivais de música. E, conforme uma pesquisa do IBGE, metade dos turistas nacionais que vêm para cá, vem por motivos de lazer. Desses, 60% vêm por motivos de sol e praia. As belezas naturais, o sol e a praia, são um dos grandes atrativos.

6. E quais são as principais dificuldades do Rio para atrair turistas?

Dos pontos negativos, a violência, sem sombra de dúvidas, é um dos principais. Porém, também há narrativas sobre isso. A violência no Rio é grande, mas não é maior ou muito maior do que em São Paulo, por exemplo, ou em outras capitais. Mesmo assim, a percepção que se tem é de que o Rio é o lugar mais violento de todos. Tem uma pesquisa da revista *The Economist* que mostra que o Rio tem indicadores de segurança melhores do que São Paulo. Obviamente, não dá para esconder, o problema da violência existe, mas acho que talvez acabe sendo potencializado para algo maior do que realmente é.

7. Qual é o cenário para o turismo no Rio de Janeiro a partir de 2023?

As expectativas são das melhores. A pandemia cada vez mais está ficando para trás. Este ano terá o *Web Summit*, e o setor de turismo está voltando com a retomada da economia. O cenário econômico do Rio está melhorando.

8. Projeções de analistas indicam uma perda de fôlego da atividade econômica no Brasil em 2023 com o cenário de juros altos. Como isso pode afetar o turismo no Rio? Pode impedir uma retomada maior?

O cenário econômico nacional não é dos melhores. A economia do Rio tem uma relação forte com a brasileira. Por outro lado, tem diferenças. Há questões locais. Por exemplo, este ano terá o *Web Summit*. Mesmo que o cenário econômico brasileiro não seja tão positivo, a gente vai ter isso [*Web Summit*]. Quanto mais longe ficar a pandemia, mais teremos a retomada do turismo estrangeiro. É um pouco por aí. O Rio, por ser uma cidade global e atraente, tem opções até o turismo

mais de luxo, que é menos sensível a oscilações da atividade econômica. O juro pode estar alto ou baixo que esse turista vem. A fraqueza da atividade econômica, obviamente, é muito ruim. Apesar disso, os dados do mercado de trabalho no Rio e no Brasil estão melhorando. Por isso também há uma expectativa positiva. Estamos numa fase mais ascendente do que decrescente em termos gerais.

9. A Prefeitura do Rio de Janeiro já mencionou que a cidade tem uma vocação para o turismo ligado ao meio ambiente, porque existem atrativos naturais no município. Quais caminhos podem ser interessantes para o desenvolvimento do turismo do Rio?

O turismo no Rio é muito baseado em grandes eventos. Precisamos também ter um turismo de negócios. Somos uma cidade turística, temos sol, praia, Carnaval, Réveillon, *Rock in Rio*. Isso é muito legal. Gosto muito. Mas não é só isso. A gente também sabe fazer negócios. A gente tem várias universidades, centros de pesquisas, um mercado financeiro que ainda é muito forte, várias empresas de comunicação, do setor de petróleo. A gente não é só festa. Essa é a mensagem principal. A gente faz muita festa, é muito legal, mas não é só festa que a gente faz. Também faz negócio. O turismo ligado a essas coisas que não são só festa, sol e praia é uma coisa bastante interessante. O *Web Summit* é nesse sentido. É uma feira de inovação, tecnologia e startups para fazer negócios.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O ENTREVISTADO B

1. Antes da pandemia, qual era o cenário para o turismo e, especificamente, para o setor de alimentação no Rio Janeiro?

Para responder, até tenho que voltar um pouco no tempo. O nosso setor viveu um boom com a euforia da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Então, os anos de 2013, 2014, 2015 e até de 2016 foram de muita movimentação, de muito turismo internacional, de um Rio de Janeiro esperançoso de novos tempos, de mudanças em definitivo, que depois acabaram não se concretizando. Foi um momento de muito investimento no setor. Isso estava se refletindo em faturamento, em empregabilidade. Passada a Olimpíada, começa uma crise econômica bem acentuada no Rio, 2017 e 2018 foram momentos em que o Rio de Janeiro ameaçou não pagar salário do funcionalismo público. Foram períodos muito difíceis para o nosso estado. O nosso setor é um reflexo da população. Ele vive da recorrência, de todos os dias. Não consigo pagar as contas de um restaurante se eu só tiver alguns dias bons no ano. Somos um reflexo da sociedade. A crise econômica que o Rio vinha sofrendo naturalmente se espalhou no setor. O início de 2020 era um momento de ânimo, de esperança, não vou dizer de euforia para não ser exagerado. Tivemos o mês de dezembro de 2019 bem razoável, um janeiro de 2020 muito bom, e a gente tinha expectativas altas de retomada no ano de 2020. Depois de alguns anos de crise econômica no estado, que se refletiu na capacidade de consumo das pessoas, estávamos começando um momento mais favorável no início de 2020, até que veio a crise toda da pandemia.

2. Como descreve o comportamento do setor de alimentação durante a pandemia e como as restrições sobre o turismo influenciaram os negócios?

Não vou falar do turismo em geral, mas, no setor de alimentação, foi um caos, um problema seríssimo. O setor foi obrigado a fechar as portas com pouca antecedência. Tivemos de baixar as portas e interromper o funcionamento presencial, que era responsável por praticamente 90% da receita do setor. Muito se fala do delivery, que bombou na pandemia. Foi muito bom para os restaurantes, mas é algo mais para quem está de fora. Quem conhece o funcionamento de um restaurante, quem é do setor, sabe que o delivery não gera receita suficiente, não

gera margens suficientes para segurar nossos custos. A exceção é a dos negócios que já nasceram 100% para o delivery. Aí é outra história. Os negócios que são presenciais não têm como se sustentar somente com o delivery. A pandemia teve um período de muitas demissões. Foi um período de muitos fechamentos de negócios. A gente calcula que pelo menos um quarto tenha fechado em definitivo. A abertura de novas marcas começou só ali por 2021. Tivemos um período muito difícil. Estou falando isso de grandes cidades, a gente está falando do Rio de Janeiro, de capitais. Quando você vai para o interior, o quadro muda. Muita gente tinha condições de fazer o trabalho de maneira remota e foi para cidades menores na pandemia. Esses lugares acabaram tendo uma população com bom poder aquisitivo e permanente durante a semana, o que não acontecia antes. Essas cidades normalmente tinham uma população itinerante, de feriados, finais de semana. Nessas cidades menores, os bares e restaurantes acabaram sendo beneficiados. Eles tiveram clientes com maior recorrência. Houve impactos diferentes da pandemia se você considerar a capital e as cidades turísticas do interior.

3. Dados da Prefeitura do Rio indicam que a arrecadação de ISS em atividades turísticas superou o nível pré-pandemia no município em 2022. Enquanto isso, no mercado de trabalho, setores como o de alimentação contrataram após o baque da pandemia, mas não recuperaram totalmente o patamar de empregos do pré-crise, segundo dados do Novo Caged. Isso indica que as empresas passaram a olhar mais para os custos e a eficiência depois da crise ou não?

O nosso setor de alimentação fora do lar não está nessa conta de ISS. A gente não é contribuinte de ISS. A gente é contribuinte de ICMS. Em termos de arrecadação, tivemos aumentos grandes nos últimos anos, mas a base de comparação era ruim. Comparando 2021 com 2020, o aumento teria sido de um ano ótimo. Mas a questão é que 2020 foi horrível. Quando olhamos para 2022, na comparação com 2021, a arrecadação também foi muito maior. Mas as bases de comparação são ruins. Quando comparamos 2022 com 2019, a gente ainda está um pouco abaixo. Acho que, neste ano de 2023, a gente volta no tempo e chega àquele patamar. Agora, as empresas ficaram mais eficientes? Sim, ficaram. Estão faturando mais com menos gente. Isso é uma realidade, você passou a ter novos modelos de negócios. Nosso

setor sempre foi feito de mão de obra intensiva. Isso não vai mudar. Porém, você passa a ter outras formas de modelos operacionais que prescindem de parte das pessoas que você tinha. Tem muitas empresas novas que nem pegaram o impacto da pandemia. Mas aquelas que passaram pela pandemia acumularam passivos que estão sendo pagos até hoje. Para que ela possa faturar a mesma coisa, pagar o passivo e gerar margens, precisa de um ganho de eficiência. As margens do setor já não eram tão largas antes da pandemia. O uso de tecnologia, de novos equipamentos, ou até de novos modelos operacionais, em que o cliente é parte do serviço, como em totens de autoatendimento, em comandas eletrônicas, tudo isso vai fazendo com que a gente tenha menos contratação. De qualquer maneira, os números continuam aumentando, a gente continua tendo saltos de empregabilidade, mas com menos intensidade. Quer dizer, continuamos a crescer, mas em um nível mais cadenciado do que em 2022.

4. O ano de 2023 começou sem restrições em razão da trégua da pandemia. Por outro lado, economistas projetam um ano de crescimento econômico menor para o país. Na sua avaliação, qual é o horizonte em 2023 para os bares e restaurantes no Rio?

A gente continua em um processo de crescimento, mas em um ritmo mais cadenciado, acompanhando esse crescimento mais tímido do PIB. Como falei, somos um espelho da sociedade, da economia. Quais são os fatores de incerteza? A inflação não está crescendo mais no mesmo nível, mas ainda não está recuando, com a gente precisaria. É um fator grande de custos. Existe a possibilidade de a concessionária Light pleitear um aumento na tarifa de energia elétrica, que para a gente pode ser prejudicial. Tem o regime de recuperação fiscal do Estado do Rio de Janeiro, que, se comprometido, e se atrasar o pagamento do funcionalismo, como no passado, pode ter impacto enorme para a gente. Enquanto não tivermos uma definição sobre como será a reforma tributária no país, você terá investimentos represados. Um risco de aumento de custo no setor, com a reforma tributária, poderia represar investimento em todo o país, não só no Rio. Vários fatores geram alerta e, se acontecerem, podem gerar efeitos negativos. Caso isso não aconteça, a gente vai ter um ano bom do ponto de vista de estabilidade, e não de crescimento acentuado. O nosso setor exerce uma dupla função no turismo. O turista não traz a

comida do seu país, ele come no local da viagem. Ele tem a lanchonete em que come um pão com manteiga ou seja lá o que for. Ele tem as operações nos aeroportos, nas rodoviárias. Existe essa função de utilidade do nosso setor. E tem outra função muito bacana que é transformar a gastronomia em razão para valorização de um destino. Quando um turista vai para qualquer lugar do mundo, ele está procurando experiências gastronômicas. Isso faz parte da experiência, do roteiro. O Rio de Janeiro, nesse fator, é muito rico, muito interessante. O Rio tem a cultura do botequim, que é incrível, tem as churrascarias de rodízio, que o pessoal adora, principalmente o estrangeiro. Tem as casas de suco, a gente pegou o açaí, que nem é do Rio de Janeiro, e transformou em um hábito totalmente carioca. Tem muita coisa legal a se contar, sem deixar de citar, claro, os restaurantes premiados. Temos alguns restaurantes com estrelas Michelin, com chefs renomados. Desde a comida do dia a dia até os restaurantes de alto padrão, a gente tem opções muito interessantes. A gente é destino por isso. A gastronomia do Rio de Janeiro constitui um atrativo turístico e é um fator de retenção do turista. A gente contribui de muitas maneiras. Outro fator é que, na cadeia do turismo, ninguém contrata mais do que bares e restaurantes. Temos um papel de empregabilidade. Também mudamos vidas.

5. O Rio costuma ser associado a atrativos naturais como sol e praia. Agora, também há um movimento da administração municipal para atrair o turismo de negócios, com eventos como o *Web Summit*. Qual é a sua avaliação sobre esse projeto? Tem potencial de crescimento?

Tem potencial. A marca Rio de Janeiro, por mais que tenha sido maculada nos últimos anos, nas últimas décadas talvez, ainda é muito forte internacionalmente. Se você falar do nome do Rio de Janeiro no mundo, as pessoas têm uma certa simpatia ou, no mínimo, uma curiosidade. Então, a vontade de vir para o Rio é grande. Isso vale também para o brasileiro. Pessoas de outros lugares do Brasil gostam do Rio de Janeiro. Isso tudo ajuda a criar uma imagem de cidade acolhedora, divertida, alegre e plural. Isso, em parte, é verdade mesmo. Não é só uma imagem. Dá para ser muito feliz no Rio. Então, como existe essa vontade ou essa curiosidade das pessoas, se você der um motivo para que elas venham, elas virão. Se há um motivo, elas vêm. Por exemplo, agora, com o *Web Summit*, muitos amigos vêm na sexta ou

no sábado anterior para passarem o final de semana. Depois, vão para o *Web Summit*. Se fosse uma cidade sem graça, a pessoa viria só para o evento e iria embora logo depois. Aqui, não. As pessoas querem ficar. É muito legal. Investir em eventos corporativos, de tecnologia e em feiras comerciais é muito importante, porque gera movimento o ano todo. São Paulo faz muito bem isso. Não dá para uma cidade com uma região metropolitana de mais de 10 milhões de pessoas viver só do Carnaval. Não é o Carnaval que vai gerar dinheiro para 10 milhões de pessoas. Então, é importante que haja recorrência, que se tenha coisas ao longo do ano inteiro. É importante trabalhar essa imagem do Rio lá fora, facilitar a vinda de eventos, desburocratizar, simplificar processos, tornar o Rio mais fácil para que esses eventos aconteçam. Os bares e restaurantes vão se beneficiar disso, porque essa massa de pessoas necessariamente vai consumir, seja por entretenimento, seja por necessidade.

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O ENTREVISTADO C

1. Antes da pandemia, o município do Rio de Janeiro teve uma década marcada por grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Como o senhor descreve esse período para o turismo local?

Tenho de puxar pela memória. O Rio de Janeiro, naquele período, recebeu o maior calendário de eventos do mundo. A gente teve Olimpíadas, Copa do Mundo, encontro com o Papa, evento sobre meio ambiente. Antes das Olimpíadas de 2016, havia 29 mil quartos na cidade do Rio de Janeiro. Tinha exigência do comitê internacional, e a Prefeitura do Rio fez um plano de incentivo. Quando chegou a Olimpíada, a gente tinha 62 mil quartos. Todo mundo entrou no negócio, empreendedores, construtores. Todo mundo pegou uma carona. Foi um sucesso, todos ficaram bem hospedados em hotéis novos. A Barra da Tijuca foi lançada como novo destino hoteleiro, com 10 mil novos quartos e quatro hotéis cinco estrelas. Enfim, entramos no mapa mundial do turismo. Nas Olimpíadas, a gente teve a possibilidade de ter todas as redes nacionais e internacionais de rádio e televisão aqui na cidade. Mas a gente já havia tido encontros com o pessoal de Barcelona e de Londres, e eles avisaram que, depois das Olimpíadas, haveria uma queda. Quando se fala que a nova cidade olímpica será tal, todos viram o holofote para lá. Se você não tiver uma campanha depois das Olimpíadas, você terá uma barrigada. Foi exatamente o que aconteceu. A Embratur não fez nada, o município e o governo do Estado nada fizeram. Alguns apart-hotéis viraram residenciais, outros foram desmobilizando. Foi isso que aconteceu. Tivemos um boom, com diárias muito elevadas durante as Olimpíadas. Foi um diferencial para a cidade, muitas obras aconteceram, muitas pessoas estavam viajando.

2. Qual foi o cenário posterior às Olimpíadas de 2016?

Depois dessa fase de euforia, começamos a ter um declínio. E já tinha uma crise instalada. Aí, depois, entrou a pandemia no mundo inteiro.

3. Como avalia o desempenho do setor de turismo do Rio na pandemia?

A gente teve praticamente 90% dos hotéis da cidade fechados, incluindo hotéis como o Copacabana Palace, que nunca haviam fechado. Ninguém sabia o que iria acontecer. Nunca tínhamos passado por aquilo. A gente começou a usar o banco de horas extras. Depois, colocou as pessoas de férias e, realmente, teve de demitir, reduzir muito a equipe. A gente ficou aquele ano... já nem lembro mais quando começou a pandemia.

4. As restrições começaram em 2020.

É. Depois, quando chegou o ano de 2021, a gente teve uma retomada, aí veio mais uma onda [de Covid-19]. Até que chegou o Réveillon de 2021 para 2022. Tivemos dois feriados de Carnaval em 2022, o real [em fevereiro] e o fora de época [em abril, quando houve os desfiles das escolas de samba]. Isso aumentou a alta temporada até abril [de 2022]. A gente teve uma ocupação muito forte, exclusivamente do mercado nacional. Fomos trabalhando muito o mercado nacional, o Rio de Janeiro especificamente. Passamos a ter ocupações mais elevadas nos finais de semana, de 70%, de 75%. Foi assim em julho, agosto. Em setembro, também começou uma retomada do mercado nacional com alguns eventos. Chegamos a novembro com ocupação bastante alta, pegamos dezembro já com um número até surpreendente de turistas internacionais, principalmente americanos. Por que isso aconteceu? Teve nevasca nos Estados Unidos, o dólar estava favorável. Tivemos no final do ano passado e no Carnaval deste ano muitos turistas internacionais. E agora a gente segue com ocupação elevada. O Rio tem muitos eventos agora, feiras, encontros, congressos, seminários. Está voltando isso aí. No mercado internacional, a Argentina está muito sofrida. Mas já pensamos, no segundo semestre, em ter o mercado internacional mais forte aqui no Rio de Janeiro.

5. Durante a pandemia, o mercado internacional foi o mais afetado pela crise?

É, foi o mercado internacional.

6. Então, na pandemia, houve um movimento puxado pela chegada de turistas de regiões mais próximas?

Sim. A gente tem o privilégio de estar perto de São Paulo. Só no feriado que passou [Tiradentes, em 2023] a gente teve cerca de 80% de ocupação. Vem muito turista paulista, da capital e do interior, de Minas Gerais. A gente notou também no verão a presença do pessoal da região de Goiânia, do agronegócio.

7. Segundo dados do Novo Caged, o emprego no setor de alojamento sofreu um baque após o início da pandemia, teve uma retomada depois, mas ainda seguia abaixo do pré-crise em janeiro de 2023. O que explica isso? Hotéis passaram a controlar mais os custos?

O que acontece é que os hotéis contratam muitos extras.

8. Em 2023, o município do Rio aposta em eventos como o *Web Summit*. Como avalia o cenário para este ano?

Houve um consenso, na prefeitura e no governo do Estado, de que é preciso ter eventos. Eles saíram na captura desses eventos.

9. Por outro lado, economistas consideram que os juros altos tendem a desaquecer a atividade econômica no Brasil em 2023. Os juros altos preocupam o setor hoteleiro ou não têm tanto impacto nas decisões de consumo dos turistas?

Juro alto não é bom para ninguém. A pessoa quer aplicar o dinheiro. Não compra carro, não viaja, não compra apartamento. A economia fica meio amordaçada. Então, é importante sair do patamar dos juros de hoje para que a economia volte a rodar.